



e-news da Escola Nacional de Bombeiros  
Edição n.º 14/2014

Apresentação do Plano Estratégico de Formação

Formação cada vez mais próxima

Novas Parcerias ao nível das infraestruturas

As novidades formativas de 2014

Projeto "Floresta Segura"

As Principais Alterações Introduzidas pelo Novo Despacho

Projeto Bombeiros do Séc. XXI

Uma organização ao longo da sua história passa sempre por momentos, em que, excetuando as épocas conturbadas que pressupõem cortes radicais, são introduzidas, no seu normal desenvolvimento, novas dinâmicas e ajustamentos derivados sempre por duas ordens de fatores:

- A adoção de novos métodos para responder aos novos desafios;
- A consolidação de processos tendo em vista o aumento da eficácia de resposta;

Neste contexto, e tendo por base o excelente trabalho produzido pela ENB e ANPC – Estudo Prospetivo para a Formação de Bombeiros Portugueses, concluído no final de 2012, bem como no âmbito dos trabalhos de revisão da legislação relativa à formação dos Bombeiros Portugueses, e como compromisso da atual Direção da ENB, em apresentar um plano estratégico para a formação, entramos agora numa fase, em que a Direção de Formação da ENB, após alguma reestruturação, e vencidos que foram algumas das insuficiências dos sistemas informáticos, nos conduzirão, ao grande objetivo de mais formação, melhor formação e qualidade na formação.

Ao ser definida como de nível 0, a formação realizada nos Corpos de Bombeiros, e definida como de nível 1 e 2 a formação, que é executada nas ULF, (basicamente falamos de formação inicial, de aperfeiçoamento e formação para chefes de equipa), verificamos que em 2013, no âmbito global da formação ministrada, 87,64% do seu volume, correspondeu a estes dois níveis, como formação externa e descentralizada.

A formação de nível 3, formação de chefias, a formação de quadros de comando e oficiais bombeiro e formação de formadores, representa cerca de 12,76%, formação ministrada nos três polos da ENB, considerada como formação interna.

O volume global de formação para 2014 será superior, mas a estratégia descentralizadora será mantida.

Importa referir, que o paradigma formativo sofre alguma inflexão, muito especificamente na formação de quadros de comando.

A própria legislação aponta e bem, para a necessidade de formação contínua e refrescamento dos conhecimentos, induzindo um modelo evolutivo que tem uma formação base, condição primeira para o assumir do desempenho da competência dentro da área de atuação própria do respetivo CB, mas que, para o desempenho de funções de comandamento nos Teatros de Operações mais complexos, tal pressupõe a frequência de ações de aperfeiçoamento técnico, habilitantes a tal desempenho.



Uma nota final sobre a formação de formadores.

Concluído que foi o diagnóstico da rede de formadores existentes nas diferentes áreas de formação e respetivas zonas geográficas de distribuição, estabelecidos que foram os *ratios* relativos ao número de formadores face ao número de elementos do quadro ativo, (1 formador para cada 150 bombeiros), tendo-se aberto vários concursos para o recrutamento de formadores externos.

Da análise do processo de recrutamento, constatamos que o seu resultado ficou aquém das expectativas – não conseguimos preencher todas as vagas existentes.

Por falta de candidatos? Será uma pergunta legítima, a que importa responder.

Número de candidatos insuficiente? Requisitos demasiado exigentes para a sua seleção?

Mas a resposta a estas pressupõe igualmente uma pergunta – privilegiar os critérios de qualidade ou de quantidade?

A opção é muito clara – devemos privilegiar o primado da qualidade.

Não podemos esquecer que a ENB tem de ter a garantia de que toda a formação a ministrar, deverá ser concretizada por aqueles que forem os melhores de entre nós.

Os requisitos são exigentes? Serão. Os critérios são muito rigorosos? Serão.

Mas nunca cairemos numa lógica facilitista, havendo sempre a necessária flexibilidade e agilização de processos, mas nunca a diminuição do nível qualitativo.



É importante a colaboração dos Corpos de Bombeiros neste processo, porque a falta de candidatos para os cursos de formadores carece, em nosso entender, de uma aposta por parte dos mesmos em dois pontos fundamentais:

1. No normal desenvolvimento da carreira de bombeiro, promovendo a realização dos concursos para a promoção à categoria seguinte, de acordo com as disposições regulamentares legalmente estabelecidas;
2. No estímulo e promoção de condições para que os elementos mais aptos possam frequentar os cursos de Formação Pedagógica Inicial de Formadores que permitem a obtenção do Certificado de Competências Pedagógicas (CCP).

Deste modo, os corpos de bombeiros poderão contar nos seus quadros com elementos que reúnem os requisitos para se candidatarem aos concursos de recrutamento e mais facilmente serem dotados de formadores.

E como resultado de toda esta preocupação, informamos que durante 2014 irão ser recrutados e será ministrada formação a auditores de processo formativo, que serão distribuídos por todo o território tendo a responsabilidade de auditar todo o processo, e dessa forma, a ENB pode continuar a trilhar o percurso da sua divisa – **Saber para Servir**.

*Dr. José Ferreira*

Presidente da Direção da ENB

| TIPO          | AÇÕES | FORMANDOS | VOLUME DE FORMAÇÃO (h) | % DO TOTAL |
|---------------|-------|-----------|------------------------|------------|
| CB            | 1 358 | 16 905    | 487 930                |            |
| ULF           | 173   | 2 584     | 52 180                 |            |
| TOTAL EXTERNA | 1 531 | 19 490    | 540 110                | 87,64      |
| TOTAL INTERNA | 216   | 3 359     | 125 033                | 12,36      |
| Total 2013    | 1 747 | 22 849    | 665 143                |            |





Carlos Alves "PRESENTE"

## Até sempre.

A Escola Nacional de Bombeiros perdeu um dos formadores mais antigos e conhecidos entre os bombeiros: **Carlos Alves**. Vítima de doença prolongada, "**Chalana**" (como era tratado pelos amigos) partiu no dia 28 de abril deixando uma marca indelével entre todos os que conviveram consigo pelo brio, profissionalismo e afinco com que sempre abordou os desafios que lhe foram destinados, inclusive o último destes.

Fica uma vida dedicada ao socorro, aos bombeiros e à formação destes, em especial, na emergência pré-hospitalar. Só nesta área, contabilizam-se mais de 9 mil bombeiros formados em cerca de 600 cursos ministrados com o Carlos Alves. Os números não são suficientes para traduzir o valor da obra deixada por este formador mas ajudam a ter uma melhor perceção da sua importância no desenvolvimento do socorro prestado aos portugueses.

Se, quando a morte chega, a vida perdura nas memórias dos que continuam a viver, o Carlos Alves existirá por muito tempo na lembrança dos seus colegas e amigos, dos bombeiros, e, mesmo sem saberem, na vida das pessoas socorridas por estes.

# Apresentação do **Plano** **Estratégico de Formação** **dos Bombeiros Portugueses**

2014-2016



No dia 12 de março, a Escola Nacional de Bombeiros organizou uma conferência de imprensa no Palácio das Valenças, em Sintra, para apresentar o “Plano Estratégico de Formação dos Bombeiros Portugueses 2014-2016”.

Na primeira fila estiveram representantes das principais entidades do sector, com especial relevo para o ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, bem como respetivo secretário de Estado, João Almeida. Ambos puderam ouvir o presidente da ENB, José Ferreira, a expor os principais pontos deste documento que vem traçar as linhas orientadoras da atividade a desenvolver, nos próximos dois anos, para “melhorar o acesso, garantir a qualidade e fomentar a inovação”.

No acesso ao saber, destaca-se o desígnio primordial de que a formação se realize “maioritariamente” nos corpos dos bombeiros e nas unidades locais de formação, ficando os centros de formação reservados a elementos do quadro de comando, oficiais bombeiros, graduados da carreira de bombeiro e formadores. Nesse sentido, vai ser reforçada a certificação de formadores externos para aumentar a cobertura de todo o território nacional.

A Escola vai também produzir fichas de instrução/manobra para suportar a intensificação do treino e da instrução desenvolvidos nos quartéis já que são considerados fundamentais para a assimilação de saberes e competências.

Os bombeiros vão ter mais cursos disponibilizados por *B-Learning (Blended Learning)*, um modelo já utilizado pela ENB na recertificação de Tripulantes de Ambulância de Socorro (RTAS), e que conjuga a formação à distância com a componente presencial. Esta flexibilização do acesso vai ser, igualmente, adotada na duração e nos horários dos programas de formação, adequando-os à disponibilidade dos bombeiros, em particular dos voluntários.

A qualidade, outras das linhas-mestras do Plano, vai ser fomentada através do elevar da especialização dos formadores, reforçando as competências dos formadores internos e recorrendo à colaboração de especialistas nas diferentes áreas de conhecimento. O presidente anunciou, ainda, que vai ser instituído um mecanismo de auditorias internas de modo a garantir a qualidade do processo formativo da ENB.

No domínio da inovação, a ENB vai dar continuidade à conceção de novos programas formativos, tendo como ponto de partida uma análise permanente das competências que se revelem necessárias aos desafios operacionais dos Bombeiros. As novas tecnologias de simulação virtual serão também adotadas, já em 2014, possibilitando recriar cenários e diferentes situações de emergência. Outra das linhas orientadoras expressas no Plano diz respeito ao estabelecimento de parcerias com Instituições de Ensino Superior e organizações internacionais congéneres, em áreas de estudo e investigação relevantes para a proteção e socorro.

A terminar a sua intervenção, o presidente da ENB traduziu em números alguns dos objetivos a atingir em 2014. Destacam-se as 244 ações na área de incêndios florestais que serão ministradas, até junho, a 3900 formandos. No que concerne às horas de formação, as 1.050.594 previstas encontram-se assim distribuídas: 469.640 nos corpos de bombeiros, 422.000 nas ULF e 158.954 nos centros da ENB.

No final, tomou a palavra o ministro da Administração Interna para afirmar que “não é uma revolução, mas é um passo muito significativo em frente” e que este novo plano representa uma evolução na formação dos bombeiros portugueses, sublinhando o exemplo do reforço da sua instrução.

Download da apresentação do presidente da ENB (LINK)

[http://www.enb.pt/outros/Apresentacao-ENB\\_PEF\\_%2012-03.pdf](http://www.enb.pt/outros/Apresentacao-ENB_PEF_%2012-03.pdf)



# Linhas de atuação



## ACESSO

*Objetivo:* Adequar a organização da formação e os programas de formação às particularidades e constrangimentos dos seus destinatários, tornando a formação acessível a todos os bombeiros, independentemente do facto de serem voluntários ou profissionais, da localização do seu corpo de bombeiros ou do facto do corpo de bombeiros possuir ou não formadores credenciados pela ENB.

### *Principais Medidas:*

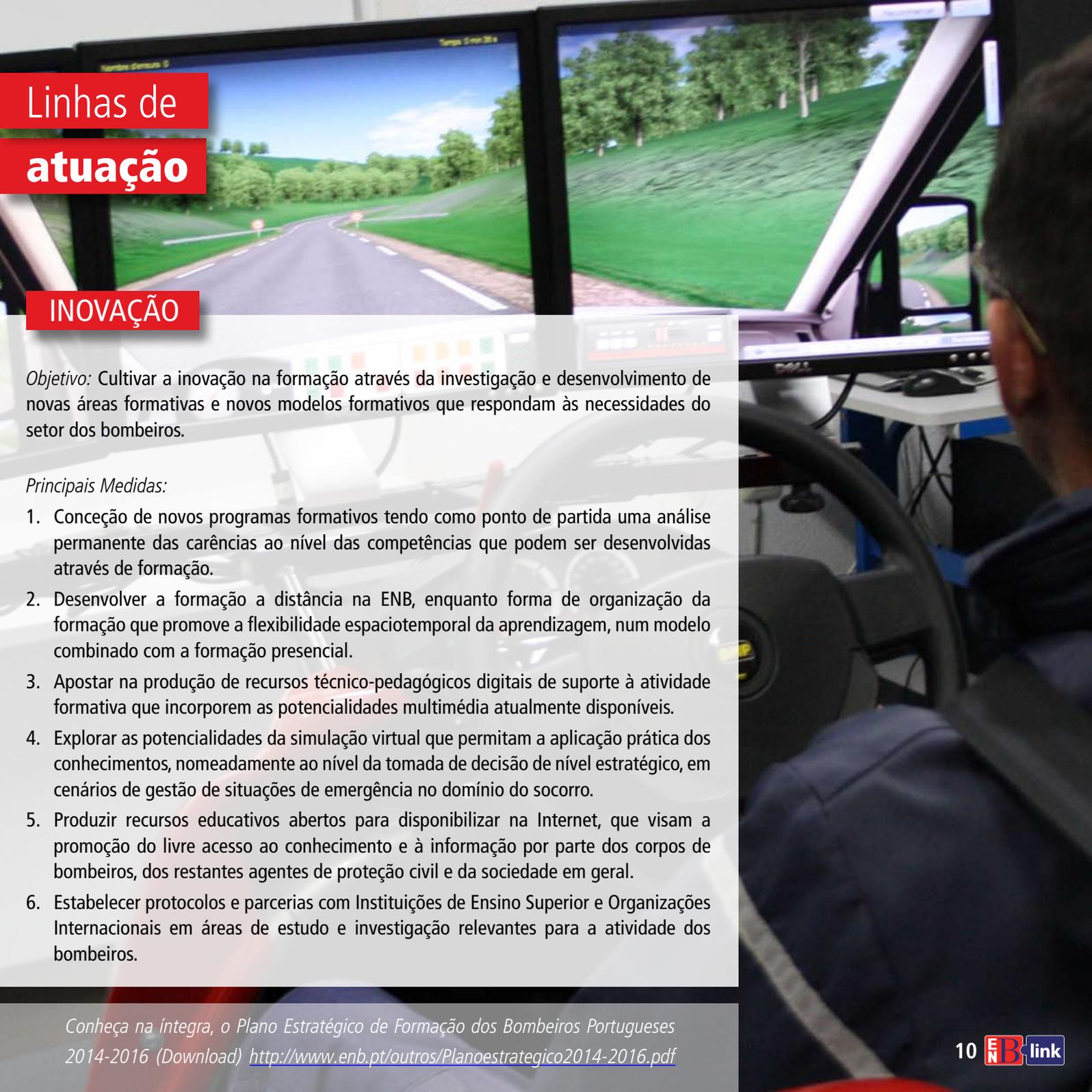
1. Privilegiar a realização das ações de formação nos corpos de bombeiros e nas Unidades Locais de Formação (ULF), reservando os centros de formação para os elementos do Quadro de Comando, oficiais bombeiros, graduados da carreira de bombeiro e formadores.
2. Insistir na certificação de formadores dos corpos de bombeiros de modo a garantir a cobertura de todo o território nacional.
3. Flexibilizar os programas de formação, no que concerne à duração e aos possíveis horários, no intuito de compatibilizar a realização dos cursos/módulos com os constrangimentos associados à disponibilidade de tempo dos bombeiros, em particular dos voluntários.
4. Adotar novas modalidades de formação (*b-learning*), com recurso à utilização das TIC, reduzindo o peso da formação presencial nos cursos/módulos elegíveis e flexibilizando o modo de aceder à formação.
5. Estimular um novo modelo de organização dos corpos de bombeiros, no domínio da formação, de modo a repartirem e rentabilizarem os recursos humanos e materiais existentes no conjunto desses corpos de bombeiros.
6. Intensificar o treino/instrução contínua nos corpos de bombeiros valorizando esta prática como veículo de transmissão de saberes e competências, suportada por fichas de instrução/manobra produzidas pela ENB.

## QUALIDADE

*Objetivo:* Promover a qualidade na formação ministrada aos bombeiros, no domínio técnico-pedagógico e no domínio do processo formativo.

*Principais Medidas:*

1. Privilegiar e fomentar a elevada especialização dos formadores que ministram formação na ENB, reforçando as competências dos formadores internos e recorrendo à colaboração de especialistas nas diferentes áreas de conhecimento.
2. Promover a articulação efetiva entre a formação de ingresso na carreira de bombeiro e a obtenção da qualificação de bombeiro.
3. Instituir a certificação de competências na formação de ingresso na carreira de bombeiro, através da prestação de provas e emissão de certificado de competências de bombeiro voluntário.
4. Melhorar as práticas pedagógicas na formação através da adoção de métodos e técnicas reconhecidas como boas práticas na formação de adultos, adequando as metodologias ao perfil dos destinatários.
5. Implementar um Sistema de Gestão da Qualidade na ENB.
6. Melhorar os aplicativos informáticos de suporte ao processo formativo da ENB de modo a obter ganhos de eficiência nos processos e procedimentos administrativos.
7. Instituir um mecanismo de auditorias internas que permita verificar o cumprimento e a conformidade dos procedimentos e das práticas de modo a garantir a qualidade do processo formativo da ENB.
8. Garantir o permanente funcionamento dos órgãos de validação da qualidade científica e pedagógica da ação formativa da ENB.



## Linhas de atuação

### INOVAÇÃO

*Objetivo:* Cultivar a inovação na formação através da investigação e desenvolvimento de novas áreas formativas e novos modelos formativos que respondam às necessidades do setor dos bombeiros.

*Principais Medidas:*

1. Conceção de novos programas formativos tendo como ponto de partida uma análise permanente das carências ao nível das competências que podem ser desenvolvidas através de formação.
2. Desenvolver a formação a distância na ENB, enquanto forma de organização da formação que promove a flexibilidade espaciotemporal da aprendizagem, num modelo combinado com a formação presencial.
3. Apostar na produção de recursos técnico-pedagógicos digitais de suporte à atividade formativa que incorporem as potencialidades multimédia atualmente disponíveis.
4. Explorar as potencialidades da simulação virtual que permitam a aplicação prática dos conhecimentos, nomeadamente ao nível da tomada de decisão de nível estratégico, em cenários de gestão de situações de emergência no domínio do socorro.
5. Produzir recursos educativos abertos para disponibilizar na Internet, que visam a promoção do livre acesso ao conhecimento e à informação por parte dos corpos de bombeiros, dos restantes agentes de proteção civil e da sociedade em geral.
6. Estabelecer protocolos e parcerias com Instituições de Ensino Superior e Organizações Internacionais em áreas de estudo e investigação relevantes para a atividade dos bombeiros.

# Formação

cada vez

mais próxima



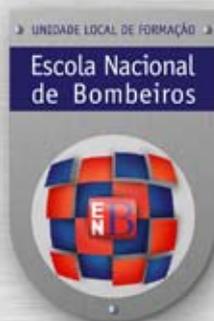
A ENB tem vindo a adequar progressivamente a formação às características e necessidades dos bombeiros. Em 2013, o peso da formação externa atingiu 87,6% da atividade formativa. Um resultado que se pretende consolidar e distribuir por todo o território nacional através do reforço da certificação de formadores externos e da ampliação sustentada da rede de infra-estruturas de formação.

## Recrutamento e Certificação de Formadores

Por ser necessário aumentar a capacidade formativa em determinadas zonas do País, a ENB está a reforçar a sua bolsa de formadores externos. Depois dos devidos processos de seleção de candidatos iniciou-se, até ao presente mês de maio, a formação de formadores nas áreas de: Combate a Incêndios Florestais, Combate a Incêndios Urbanos e Industriais, Condutor de Embarcação de Socorro, Condução Fora de Estrada e Salvamento e Desencarceramento. Somam-se a estas, as novas áreas a desenvolver exclusivamente através de formação externa: Condução Defensiva e Técnicas de Escoramento e Desobstrução. Entretanto, foram aprovadas pela Direção e publicadas, no mesmo dia 16 de Abril, alterações ao "Regulamento Interno de Recrutamento, Seleção e Afetação de Formadores Externos da ENB", que os novos concursos para formador de Operador de Telecomunicações e Combate a Incêndios Florestais já obedecem (ver página 14).

Paralelamente à formação, também têm sido revalidadas as certificações dos formadores, com dois cursos nas áreas de Condução Fora de Estrada e Salvamento e Desencarceramento, e quatro cursos de Combate a Incêndios Urbanos e Industriais.

# Novas Parcerias ao nível das infraestruturas



No final de 2013, a ENB alargou a rede de Unidades Locais de Formação (ULF) tendo protocolado a instalação de três novas Unidades, duas das quais já iniciaram atividade. Com estas novas parcerias, a ENB passa a contar com 29 unidades distribuídas pelo território continental.

## Formação de bombeiros algarvios reforçada com duas ULF

A importância da ampliação da rede nacional de ULF ganha um relevo especial por passar a abranger o Algarve, uma região até agora desprovida de infraestruturas específicas para formação de bombeiros.

Depois do protocolo assinado, a 4 de novembro de 2013, entre a ENB, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários (AHBV) de Vila Real de Santo António e a homóloga de Monchique, os bombeiros algarvios reduzem substancialmente as deslocações aos centros de formação da ENB ou à ULF mais próxima (situada em Viana do Alentejo). As ULF vão funcionar no futuro Centro de Recursos de Proteção Civil de Monchique e nas instalações da AHBV de Vila Real de Santo António cuja atividade formativa já se iniciou em dezembro passado. Esta descentralização permitirá rentabilizar a formação ministrada, com menores custos para todos os intervenientes no processo formativo dos bombeiros algarvios. A implementação das ULF contou com o apoio da Federação dos Bombeiros do Algarve e dos municípios de Monchique, Vila Real de Santo António e Castro Marim – onde o socorro é assegurado pelo mesmo corpo de bombeiros.



Legenda:  Centro de Formação  Unidade Local de Formação

## ULF de Castelo Branco

Protocolada a 3 de setembro entre a ENB, a autarquia e a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, a ULF veio permitir a utilização do Parque de Desportos Motorizados e a Base de Apoio Logístico – ambas infraestruturas municipais – para a formação de bombeiros.

Esta nova Unidade vem alargar a oferta formativa de acesso que a ENB disponibiliza atualmente aos bombeiros no distrito de Castelo Branco através da ULF de Proença-a-Nova. Mas não só, as características únicas das infraestruturas permitem que também seja desenvolvida área de condução defensiva. Aliás, foi na ULF de Castelo Branco que se realizaram os primeiros cursos desta novidade formativa, enquadrada no Projeto Bombeiros Séc. XXI, e que contou com a presença do então secretário de Estado da Administração Interna. Filipe Lobo D'Ávila assistiu a um dos cursos e, depois de ver alguns dos exercícios práticos de condução real, aproveitou a oportunidade para experienciar, dentro de uma ambulância, alguns exemplos de como se pretende que os nossos bombeiros conduzam de uma forma rápida, eficaz e segura.

## Próximos Projetos

Está a ser alvo de estudo, a constituição de uma ULF em Macedo de Cavaleiros que seja exclusivamente dedicada à condução fora de estrada, condução defensiva e salvamento e desencarceramento. Prevê-se que a celebração do protocolo com a autarquia local se concretize durante o mês de maio.

## Reuniões com as ULF

A Direção da ENB promoveu um ciclo de reuniões com todas as entidades parceiras no âmbito das ULF para fazer um ponto de situação sobre o funcionamento e respetivas condições. Foram definidos diversos pormenores da parceria e atualizados os valores referentes a combustíveis (pagos ao preço do dia na bomba) e aos custos das refeições (passaram para 7,11 euros, representando um acréscimo de 1,22 euros/refeição).

Os encontros iniciaram-se, em Vila Real, com as ULF do agrupamento norte – Braga, Bragança, Vila Real, Viana do Castelo e Porto – e prosseguiram em Mangualde com as Unidades pertencentes ao agrupamento centro-norte – Aveiro Coimbra, Guarda e Viseu. Com os parceiros do agrupamento centro-sul – Castelo Branco, Leiria, Santarém e Portalegre – a reunião realizou-se em Fátima e o ciclo terminou em Alcácer do Sal com as ULF do agrupamento sul (Lisboa, Setúbal, Évora e Beja) e Algarve.



# Alterações ao Regulamento

Interno de Recrutamento,

Seleção e Afetação de

Formadores Externos

A photograph showing several firefighters in full gear training in an open field. One firefighter in the foreground is seen from the back, wearing a yellow and red uniform and a white helmet. In the background, other firefighters are engaged in various activities, including one who appears to be using a hose. The sky is blue with scattered clouds, and the ground is a mix of dirt and grass.

O formador desempenha um papel fundamental na atividade da ENB e nos pressupostos que sustentam o “Plano Estratégico para a Formação de Bombeiros (2014 – 2016)”. Neste novo modelo de aprendizagem, o formador é um mediador, um facilitador da aquisição de conhecimento e para isso, deve possuir determinados atributos. Para além do domínio da área técnica a que se candidata, as características pessoais, o equilíbrio psicossocial, as capacidades de interação e comunicação são fatores determinantes para a sua seleção.

Foi com base nestes princípios que a Direção da ENB deliberou introduzir alterações no “Regulamento Interno de Recrutamento, Seleção e Afetação de Formadores Externos”.

## Nova fórmula de Classificação

**Classificação final** = [(Avaliação curricular X 20%) + (Prova de conhecimentos X 30%) + (Entrevista de Seleção X 50%)]

### Avaliação curricular

|  |                           |  |
|--|---------------------------|--|
| Habilitações Académicas (valores somatórios) | 12.º ano – 4 valores      | Superior – 4 valores                         |
| Habilitações Técnicas (valores somatórios)   | Curso(s) Base – 4 valores | Outras formações relevantes – 4 valores      |
| Experiência formativa (valores somatórios)   | Apenas FPIF – 2 valores   | Experiência formativa comprovada – 2 valores |
|  | 10 valores                | 20 valores                                   |

**Nota:** O candidato que cumpre os requisitos mínimos exigidos na candidatura não deverá ficar eliminado na fase da avaliação curricular.

### Prova de conhecimentos

- Carácter eliminatório.
- Favorável - 10 a 20 valores.
- Não favorável - 0 a 9 valores.

### Entrevista de Seleção

- A entrevista deixa de ter carácter eliminatório e passa a integrar a fórmula de classificação final com um peso de 50%.

### Avaliação Psicológica

- Carácter eliminatório (apenas para “Não favoráveis”).
- Alteração nos níveis de classificação: de forma a garantir a privacidade dos candidatos, os resultados devem ser transmitidos sob a forma de apreciação global referente à aptidão do candidato relativamente às funções a exercer, utilizando a apreciação de:
  - Muito Favorável (15 a 20 valores)
  - Favorável (8 a 14 valores)
  - Não favorável (0 a 7 valores)

### Para ser aprovado, o candidato necessita de:

- Alcançar, na prova de conhecimentos, a nota mínima de 10 valores;
- Atingir um mínimo de 9,5 valores na classificação final;
- Obter o resultado “Favorável” ou “Muito favorável” na avaliação psicológica;

O candidato que já é formador externo noutra área de formação, terá que realizar apenas a prova de conhecimentos, estando dispensado das restantes, durante um período de validade de 2 anos.

$$Cf = \frac{Ac + Pc}{2}$$

$$\text{Classificação final} = \frac{\text{Avaliação curricular} + \text{Prova de conhecimentos}}{2}$$

### Alteração da validade das provas:

Os candidatos reprovados na prova de conhecimentos só podem efectuar nova candidatura passados seis meses. Os candidatos não aprovados na avaliação psicológica só poderão submeter-se a novo concurso de recrutamento decorrido o prazo de dois anos. Anteriormente, não havia distinção entre ambas as situações e o prazo era de dois anos.

Conheça todas as alterações ao Regulamento (no site da ENB)

# As novidades formativas de 2014

A publicação do despacho n.º 4205-A/2014, 20 de março – que regulamenta a formação dos bombeiros portugueses – introduziu algumas mudanças nos processos e na atividade da ENB. (ver página 24). Entretanto, a ENB já introduziu algumas novidades no conteúdo e no formato dos cursos, fazendo adequar a oferta aos desafios operacionais dos seus destinatários e tirando partido dos benefícios que a tecnologia veio proporcionar. Até ao final de 2014, são esperados mais desenvolvimentos no capítulo da inovação mas entretanto damos nota das novidades já implementadas.

## Condução Defensiva

É uma área que já conta com 47 ações formativas no Projeto Bombeiros Séc. XXI. Externamente a este, será uma valência a desenvolver essencialmente junto dos corpos de bombeiros, para o efeito, a ENB está a consolidar a respetiva bolsa de formação tendo já sido formados dois grupos de formadores. Em março, iniciou-se a recertificação de formadores de condução fora de estrada, a atualização de conhecimentos nessa área é uma das condições para ser formador de condução defensiva, a par da experiência formativa e da distribuição geográfica dos corpos de bombeiros a que pertencem.

## Módulo de “Segurança e Comportamento do Incêndio Florestal”

Esta novidade formativa de 2014 enquadra-se na formação de aperfeiçoamento técnico e envolverá os cuidados a ter com a segurança, nomeadamente com a variação de comportamento que o incêndio pode assumir no terreno. Trata-se de um reforço dos conceitos desenvolvidos na formação ministrada nos corpos de bombeiros, unidades locais de formação e no centro de formação especializado em incêndios florestais que a ENB detém na Lousã.

Cada ação inclui uma sessão em laboratório, envolvendo um conjunto de ensaios para observação de situações de comportamento do fogo sob a ação do vento, em encostas e em desfiladeiros (comportamento eruptivo e efeito de chaminé). Destaca-se, ainda, a introdução aos conceitos de meteorologia através da qual os formandos aprendem a ler cartas sinóticas e a interpretar dados de previsão meteorológica fornecidos pelos modelos AROME e ALADIN (de rede de 4 pontos IPMA).

Em 2014, este novo módulo será ministrado essencialmente a elementos do quadro de comando e oficiais bombeiro, havendo a intenção de alargar futuramente a chefes de grupo e de equipa de combate a incêndios florestais.





## **Novo Curso para Assistência em Aeródromos**

A ENB desenvolveu, de acordo com as diretrizes do Instituto Nacional de Aviação Civil (INAC), um novo produto formativo destinado aos bombeiros que asseguram a segurança em aeródromos: Curso de Operador do Serviço Básico de Salvamento e Luta Contra Incêndios. Trata-se de uma aproximação técnica da formação-base de bombeiro aos conceitos específicos da segurança aeronáutica – riscos, procedimentos de segurança, terminologia, operações de extinção e salvamento, entre outros – que estará disponível para os corpos de bombeiros que tenham, na respetiva área de atuação, infraestruturas devidamente licenciadas.

O curso-piloto que marcou o arranque desta formação teve como destinatários os bombeiros de Castelo Branco que garantem a segurança do aeródromo local.

Este novo produto formativo vem também ampliar a oferta que a ENB disponibiliza para o sector aeronáutico da qual já fazem parte os módulos de Formação Inicial para Operadores de Brigadas de Apoio a Aeródromos. Este curso foi recentemente ministrado aos funcionários da Câmara Municipal de Évora que prestam apoio no respetivo aeródromo.



## Técnicas de Escoramento e Desobstrução

Já foi constituído o primeiro grupo de formadores que tiveram de frequentar, em fevereiro, um curso inicial para depois receberem, em março, a devida formação de formadores. Estes vão ser os elementos responsáveis pelo desenvolvimento desta área técnica junto dos corpos de bombeiros.

## A formação à distância veio para ficar

O módulo de Organização Jurídico-Administrativa da formação para elementos de Quadros de Comando passou a ser ministrado através de *B-Learning (Blended Learning)*. O recurso a este modelo, que conjuga a formação à distância com a componente presencial, permite a redução de 2 dias na carga presencial do módulo, passando de 7 para 5 dias na ENB.

O *B-Learning* já tinha sido utilizado, em 2013, nos cursos de Recertificação para Tripulantes de Ambulância de Socorro (RTAS) combinando as novas tecnologias de informação para facilitar o acesso à informação através de suportes didáticos disponíveis na Plataforma ENB Virtual.

Fora do contexto formativo exclusivo a bombeiros, também o *e-learning* (modelo sem a vertente presencial) veio facilitar o acesso ao curso para Comandante Operacional Municipal (COM) no módulo II – Organização e equipamentos e no módulo III – Técnicas operacionais (ambos opcionais para formandos não provenientes da carreira de Bombeiro, Oficial Bombeiro ou elemento de Comando).

## Projeto

# "Floresta Segura"



O projeto **"Floresta Segura"**, desenvolvido a nível nacional, desde 2012, pela Escola Nacional de Bombeiros (ENB) em estreita parceria com o *grupo* Portucel Soporcel, voltou ao terreno com o mesmo objetivo central: reduzir o número de ignições com origem em fogueiras ou queimas de sobrantes agrícolas.

Este ano, o projeto é composto por quinze ações de sensibilização distribuídas, entre os meses de março e maio, pelos municípios de Rio Maior, Paredes e S. Pedro do Sul.

As primeiras ações realizaram-se, nos dias 22 e 23 de março, em pleno Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (concelho de Rio Maior), uma área da responsabilidade do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) que, desde o início, se associou a esta iniciativa. Já em abril, o Projeto chegou a S. Pedro do Sul – um município selecionado pelo aumento, verificado em 2013, de ignições por ações negligentes. Na primeira semana de maio, repetiram-se as ações em Paredes como forma de verificação dos resultados obtidos em 2012 durante a fase piloto da "Floresta Segura".

### A edição de 2012 (Projeto-Piloto)

A primeira edição da "Floresta Segura" decorreu entre maio e dezembro de 2012 em 9 municípios de diferentes tipologias de incêndio: Alenquer, Góis, Gondomar, Lousã, Mafra, Paredes, Torres Vedras, Valongo e Vila Nova de Poiares.

Os resultados alcançados foram bastante positivos. Foram claras as vantagens do projeto para os participantes – agricultores e residentes em espaços rurais – que puderam assim esclarecer dúvidas e saber como fazer uma queima legal e segura. As entidades locais – autarquias, bombeiros, entre outras – também aproveitaram a oportunidade para alertar diretamente as populações para a problemática dos incêndios florestais na sua localidade.



Cada ação é composta por duas sessões – uma em sala e outra no terreno – em que se privilegia a transmissão verbal de conhecimentos e a aplicação de exemplos práticos.

Em sala, os conteúdos são adaptados às causas e motivações que estão na origem de ignições e incêndios registados na respetiva localidade. Para isso, a ENB conta com o contributo do gabinete técnico florestal de cada município e da Guarda Nacional Republicana (GNR) que também aborda questões relacionadas com a legislação.

No terreno, demonstram-se as técnicas corretas para a realização de queimas em segurança. Para suportar esta informação é distribuído, a todos os participantes, um folheto cuidadosamente desenvolvido de forma a ilustrar os conhecimentos e passos mais importantes: contactos a realizar previamente, cuidados gerais e de segurança, como efetuar e finalizar a queima, e a diferença entre queimas e queimadas.

**As ações**  
de sensibilização



Um modelo

à disposição de todas

as autarquias

A “Floresta Segura” não está limitada aos municípios onde decorrem as ações. Qualquer autarquia pode, em parceria com o corpo de bombeiros local e outras entidades, sensibilizar a sua comunidade com recurso aos materiais desenvolvidos pela ENB e que se encontram disponíveis no seu sítio. Algumas câmaras municipais já demonstraram interesse nesta reprodução mas são esperadas mais. Porque é de extrema importância alertar as populações para a questão vital de que mais de metade dos incêndios florestais em Portugal resulta da prática de atos de negligência. Torna-se, por isso, imperioso sensibilizar os residentes das zonas florestais, de forma pedagógica e tecnicamente correta, para a necessidade de adotarem boas práticas que conduzam à prevenção de incêndios e à diminuição do número de ignições.

Um Projeto

maior do que

números

As 13 ações já realizadas têm atingido as metas de adesão com uma média de 30 participantes. São números bons e importantes se for atingida a meta implícita em todos os pormenores do “Projeto Floresta Segura”: proporcionar uma verdadeira mudança de atitude. Não só na adoção de boas práticas nas queimas mas também na articulação entre quem utiliza o fogo e quem tem por missão, a proteção ou gestão da floresta: os corpos de bombeiros, a GNR, as câmaras municipais, juntas de freguesia, proprietários florestais, entre outras entidades locais. Como? Despertando a consciência de que, em conjunto, podem ser uma parte importante da solução para o problema dos incêndios florestais.

Esta é a principal razão de ser da Floresta Segura, e a cumprir-se, terá sido dado um contributo decisivo na redução do número de ignições que – independentemente das suas consequências diretas – afetam meios de combate para ataque inicial e influenciam a capacidade de resposta dos bombeiros.

Em 2014, o “Projeto Floresta Segura” conta com novos apoios institucionais: a Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE) e a Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) que se juntam à Autoridade Nacional de Protecção Civil, ICNF e GNR neste Projeto que a ENB desenvolve com o apoio do grupo Portucel Soporcel. São entidades que se uniram para dar um contributo na prevenção de incêndios florestais, preservação do património natural e segurança das populações.

# Provas de Ingresso

– Quadro Ativo reforçado

com mais **2 mil operacionais**

A ENB realizou, até ao dia 6 de maio, 18 provas de avaliação teórico-prática do Curso de Formação de Ingresso na Carreira de Bombeiro Voluntário (CFICBV). Nestas foram avaliados 684 candidatos, pertencentes a 97 corpos de bombeiros, que colocaram à prova os seus conhecimentos para poderem aceder ao período probatório que culminará no ingresso na carreira de bombeiro. Se somarmos a estes números os 1392 estagiários avaliados em 2013, são 2076 elementos que entrarão para o quadro ativo nestes dois anos.

Estes resultados vêm também comprovar o empenho e a determinação dos comandantes no recrutamento, organização e desenvolvimento da formação como garantia da sustentabilidade do corpo de bombeiros.

| ANO   | PROVAS | CB  | CANDIDATOS |
|-------|--------|-----|------------|
| 2013  | 35     | 162 | 1 392      |
| 2014  | 18     | 97  | 684        |
| TOTAL | 53     | 259 | 2 076      |



## As Principais Alterações Introduzidas pelo Novo Despacho

O Regulamento dos Cursos de Formação, de Ingresso e de Acesso do Bombeiro Voluntário, instrumento imprescindível à atividade formativa da Escola Nacional de Bombeiros (ENB), foi pela primeira vez publicado pelo Despacho n.º 21 722/2008, tendo a sua redação sido revista pelo Despacho n.º 713/2012. Com a criação da carreira de bombeiro especialista, tornou-se necessário proceder a nova alteração, de modo a integrar os aspetos que a esta nova carreira dizem respeito. Como referido no preâmbulo do novo diploma, a oportunidade foi aproveitada para aperfeiçoar algumas determinações constantes do regulamento.

De entre as alterações agora introduzidas pelo Despacho n.º 4205-A/2014, publicado no dia 20 de março e que revogou os atrás citados, destacam-se as seguintes:

1. A Direção Nacional de Bombeiros passa a **presidir ao júri** das provas de avaliação teórico-prática do curso de formação para ingresso na carreira de bombeiro voluntário, bem como a propor à ENB a organização e realização de  **cursos especiais** que considere pertinentes.
2. A ENB passa a **atribuir equivalências** a cursos/módulos de formação que integrem o referencial de formação do bombeiro da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) ou previstos no despacho, que sejam ministrados por instituições de ensino superior público ou privado, ou por entidades formadoras certificadas, mediante a análise concreta de cada processo. Passa a competir-lhe **auditar** os cursos de formação ministrados e/ou certificados. Passa, ainda, a **certificar** as competências dos estagiários que terminam o estágio e dos formandos que concluem a formação com aproveitamento, através da emissão de diplomas/certificados.
3. São criadas as Comissões Distritais de Formação (CDF), com o objetivo de acompanhar e verificar do processo de formação. Estas comissões serão também responsáveis pela análise e diagnóstico das necessidades formativas existentes ao nível distrital podendo, ainda, formalizar propostas concretas para a sua execução.



4. Quanto à formação de quadros de comando, os elementos nomeados para os cargos de comando habilitados com um curso de quadros de comando anterior a 2009, bem como os habilitados com um curso de quadros de comando que tenham cessado o exercício de funções de comando há cinco ou mais anos, ficam sujeitos à prestação de provas de avaliação de competências, a realizar pela ENB. Essas provas permitem determinar quais os módulos do curso de formação de quadros de comando em que podem ser dispensados por equivalência, dado que aqueles elementos, ao serem nomeados para novo cargo, passam a ter que frequentar o aludido curso.
5. Para além da formação referida nos números anteriores, os elementos do quadro de comando no desempenho de funções, passam a ter que frequentar no mínimo, em cada período de cinco anos, duas ações de atualização de conhecimentos, promovidas pela ENB, em colaboração com a ANPC, requisito indispensável para a renovação da comissão de serviço, exceto quando se trata da primeira comissão.
6. No que respeita à formação de ingresso na carreira de bombeiro voluntário, o estágio obrigatório de seis meses passa a contar a partir da data em que o comandante requeira a prestação das provas de avaliação. São alteradas, ainda, as percentagens relativas à média ponderada para atribuição da classificação final do estágio, após o período probatório, quer nesta carreira, quer no estágio de ingresso na carreira de oficial bombeiro.
7. São introduzidos, também, os pressupostos relativos à formação de ingresso na carreira de bombeiro especialista.
8. É alterada, também, a designação e a definição dos conteúdos dos módulos de formação de ingresso, acesso e de aperfeiçoamento técnico, nomeadamente quanto ao estabelecimento de níveis relativos a áreas específicas de aprendizagem.
9. Foram renovados os procedimentos de inscrição na formação ministrada pela ENB, nomeadamente com a entrada ao serviço da Plataforma Informática de Gestão da Formação.

No sítio da ENB pode ser consultado um quadro geral de equivalências entre os cursos e módulos que constam dos três despachos. (Ver página)

[http://www.enb.pt/atividadeformativa/index.php?option=com\\_content&view=article&id=66&Itemid=146](http://www.enb.pt/atividadeformativa/index.php?option=com_content&view=article&id=66&Itemid=146)

Em relação à matéria que lhe diz respeito, a ENB mantém-se à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas respeitantes ao Despacho n.º 4205-A/2014 e à Declaração de Retificação n.º 389/2014, publicada a 9 de abril, que retificou algumas inexatidões do regulamento.

*Artur Gomes*

*Departamento de Estudos e Investigação*

## Projeto

## Bombeiros do

## Séc. XXI

No âmbito deste projeto promovido pela Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) – em que a ENB é responsável pelo planeamento, organização e certificação – realizaram-se até ao momento 47 *workshops* e 209 ações de formação.

Os *workshops* destinam-se a dirigentes das associações e elementos do quadro de comando. Enquadram-se nas áreas da gestão de recursos humanos e financeiros, legislação e outras áreas de interesse que pretendem dar resposta aos desafios das associações e corpos de bombeiros.

### *Oferta Formativa:*

- Gestão Estratégica
- Gestão de Organizações Sem Fins Lucrativos
- Nova Legislação na Área de Proteção Civil
- Comunicação com os Media
- Gestão de Pessoas
- Marketing Social
- Comunicação com as Comunidades Locais
- Gestão de Patrocínios



As **ações de formação** são para elementos do quadro ativo e foram desenvolvidas com base no levantamento de necessidades realizado junto dos Corpos de Bombeiros em que se detetaram lacunas em áreas específicas.

### *Oferta Formativa:*

- Condução Fora de Estrada
- Operador de Telecomunicações
- Chefe de Equipa de Salvamento e Desencarceramento
- Condutores de Embarcação de Socorro
- Novidades Formativas:
  - Condução Defensiva
  - Primeiros Socorros Psicológicos
  - Formação Comportamental (Relações Interpessoais/ Liderança/ Trabalho de Equipa/ Gestão de Conflitos/ Gestão de tempo e organização pessoal)



Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários inscritas no Projeto Bombeiros do Séc. XXI:

#### NORTE - Grupo A

Avintes, Baião, Coimbrões, Espinho, Feira, Freamunde, Lixa, Marco de Canaveses, Matosinhos - Leça da Palmeira, Melres, Oliveira de Azeméis, Paredes, Portuenses, Póvoa do Varzim, Rebordosa, Santo Tirso, S. João da Madeira, St.ª Marinha do Zêzere, Tirsenses e Vila das Aves.

#### CENTRO - Grupo A

Alcobaça, Alvaiázere, Batalha, Benedita, Bombarral, Caldas da Rainha, Constância, Maceira, Marinha Grande, Nazaré, Óbidos, Ortigosa, S. Martinho do Porto, Torrejanos e Vila Nova da Barquinha.

#### NORTE - Grupo B

Cruz Branca Vila Real, Chaves, Flavienses, Lordelo, Mesão Frio, Mondim de Basto, Nespereira, Peso da Régua, Ponte da Barca, Provesende, Valença, Valpaços, Viana do Castelo e Vila Pouca de Aguiar.

#### CENTRO - Grupo B

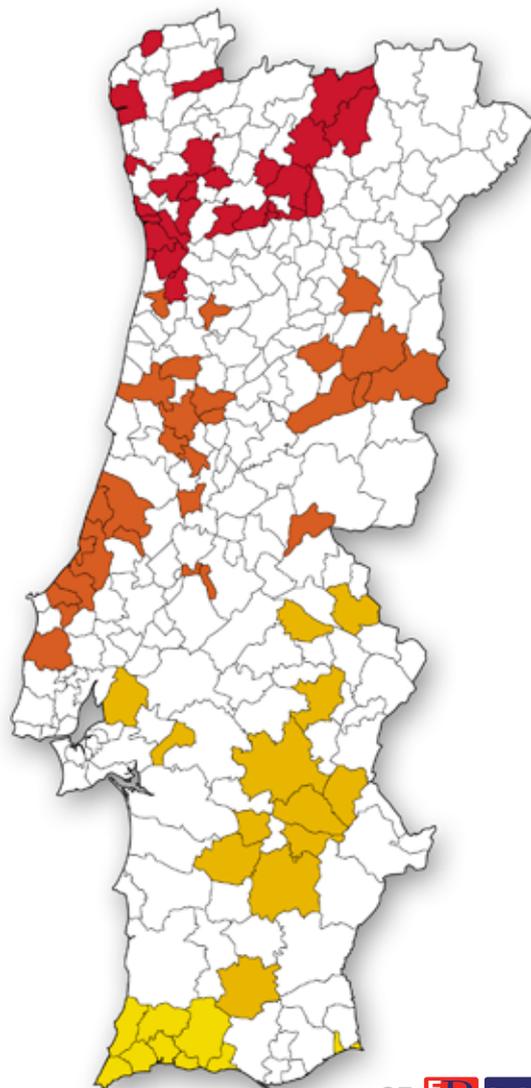
Anadia, Belmonte, Brasfemes, Cantanhede, Condeixa, Covilhã, Egitionenses, Estarreja, Gouveia, Oliveira de Frades, Penacova, Penela, Sabugal, Trancoso, Vila Nova de Poiares e Vila Velha de Rodão.

#### ALENTEJO

Almodôvar, Alter do Chão, Alvito, Beja, Benavente, Estremoz, Évora, Ferreira do Alentejo, Portalegre, Portel, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas e Vidigueira.

#### ALGARVE

Albufeira, Aljezur, Lagoa, Lagos, Monchique, Portimão, S. Bartolomeu de Messines, Silves, Vila do Bispo e Vila Real St.ª Antónia.



**BOMBEIROS**  
SÉC XXI

Após a conclusão do Projeto, previsto para junho do presente ano, espera-se que estas Associações Humanitárias e Corpos de Bombeiros tenham desenvolvido os processos de qualificação para melhorar a capacidade de gestão, a eficácia e a sustentabilidade das suas intervenções.

# Parcerias

# Internacionais



A ENB tem vindo a estreitar laços com organizações congéneres de referência internacional com as quais se esperam o desenvolvimento de parcerias proveitosas para a qualidade e inovação da formação ministrada. Para o efeito, a Direção da ENB deslocou-se, nos últimos meses, ao Reino Unido, Espanha e França para ficar a conhecer o estado-da-arte da formação em proteção e socorro e encetar os processos de cooperação.

## Reino Unido

Depois da viagem, no final do ano passado, a Inglaterra para reunir com a direção do *Fire Service College*, foi a vez de Bob Mckee, um dirigente da mesma entidade, vir até Sintra para estabelecer as bases de um protocolo de cooperação que incidirá no intercâmbio de formadores das duas entidades. Em cima da mesa, está um entendimento para que aquela entidade inglesa venha a receber formadores nas áreas de combate a incêndios urbanos e industriais, intervenções em acidentes com multivítimas e operações em edifícios de grande altura. Simultaneamente, o *Fire Service College* demonstrou interesse em protocolar, com a nossa Escola, o envio de formadores ingleses para que comecem a ter contacto com a formação que os bombeiros portugueses recebem na área do combate a incêndios florestais.

A ENB prevê receber, no final de maio, o presidente daquela prestigiada instituição para a assinatura do protocolo de cooperação.

## Espanha

Em Madrid, após dois dias de trabalho com os responsáveis da Escola Nacional de Proteção Civil e o Diretor Geral de Proteção Civil e Emergências – D. Juan Cruz – ficou estabelecido o lançamento de um plano de ação conjunta para aproximar as duas escolas. Tendo a partilha de experiências como denominador comum, este plano prevê a criação de condições mais favoráveis à frequência de cursos, realização de seminários e jornadas técnicas que possam contribuir futuramente na elaboração de estratégias mais eficazes nas atuações em zonas transfronteiriças. A primeira destas jornadas decorreu, entre 23 e 24 de abril, em Espanha, e foi dedicada à cooperação em matéria de incêndios florestais cujas conclusões técnicas serão desenvolvidas na próxima *newsletter*. Em 2015, caberá às entidades portuguesas organizar um seminário para a consolidação deste importante projeto ibérico.



## França

Em finais de fevereiro, uma comitiva da ENB visitou o ECASC - *L'Ecole d'Application de Sécurité Civile (Valabre)* – centro especializado na formação de combate a incêndios florestais e o ENSOSP – *Ecole Nationale Supérieure des Officiers de Sapeurs-Pompiers* (Escola Nacional Superior de Oficiais Bombeiros). Em Valabre, os representantes da ENB tiveram oportunidade de conhecer as infraestruturas de treino com destaque para a simulação virtual bem como o centro de pesquisa e investigação sobre incêndios florestais.

No ENSOSP, foram apresentados os espaços da formação teórica e prática e os mais recentes progressos da utilização do *e-learning* e da simulação virtual na formação dos oficiais bombeiros. Foi igualmente explorada a possibilidade de acesso ao centro de documentação daquela instituição que conta com um vasto e rico acervo documental.

No âmbito desta visita, e já em concordância do secretário de Estado da Administração Interna, dois elementos (da ENB e ANPC) vão deslocar-se, durante este mês, a França para frequentarem, um curso de combate a incêndios florestais (Nível IV). Em fase de breve agendamento está a deslocação de 3 técnicos franceses a Portugal (Lousã) para ministrarem um curso de fogo tático a 15 formandos.



# O importante contributo da formação para empresas

O Centro de Formação para Empresas e Instituições (CFEI) da ENB terminou o ano de 2013 com 433 ações ministradas. Entre as 5107 pessoas que receberam formação, destaca-se um aumento das inscrições particulares através das quais qualquer pessoa pode desenvolver as capacidades de proteção, socorro e segurança.

Ao nível corporate, o CFEI conta na sua carteira de clientes com algumas das principais entidades públicas e privadas a operar em Portugal em diversas áreas de atividade, desde hospitais, instituições de solidariedade social, cinemas, bancos, empresas de extração mineira, construção civil e naval, sectores ferroviário, aeronáutico, energético, retalho, entre outros.

São grupos, empresas e instituições que optaram por formação certificada de referência e que deste modo estão a contribuir para a sustentabilidade da ENB, aumentando os recursos disponíveis para a missão primordial desta – a formação de bombeiros.

É de salientar que, em 2013, o CFEI faturou 558 395,21 euros – um aumento de 32,6% face aos resultados obtidos em 2012 – e que esta fonte de receitas próprias já financia em 12,35% a atividade da Escola. Um contributo que se reveste da maior importância atendendo a que as receitas provenientes de fundos comunitários representam 18,22% do financiamento da ENB.

## Resultados de 2013

|                             |               |
|-----------------------------|---------------|
| Total de ações:             | <b>433</b>    |
| Total de formandos:         | <b>5 107</b>  |
| Total de horas de formação: | <b>65 204</b> |

# Cahora Bassa

## já conta com

## corpo de bombeiros

## formado pela ENB



Chegou ao fim o processo de constituição do corpo de bombeiros da Hidroelétrica de Cahora Bassa (HCB). Este ambicioso projeto ao encargo da ENB incidiu no recrutamento e formação de pessoal (moçambicano), preparação de infraestruturas e consultoria na aquisição de material.

A última fase do projeto decorreu em Portugal, onde os formandos puderam desenvolver as valências de chefe de equipa de combate a incêndios urbanos e industriais, socorrismo e técnicas de salvamento e desencarceramento. Pelo meio, tiveram também a oportunidade de contactar com realidades diferentes do seu contexto operacional através de visitas técnicas aos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins, S. Pedro de Sintra e Sacavém. De volta à província do Tete, serão estes os operacionais que vão assegurar o socorro naquela gigantesca infraestrutura hidroelétrica africana.

Mas a parceria com a ENB não se ficou pela constituição do corpo de bombeiros, durante a recente visita do presidente da Direção da ENB a Moçambique, ficou acordada a prestação de serviços nas áreas de segurança e saúde. Para o efeito, será estabelecido um novo contrato durante a deslocação a Portugal de um administrador da HCB que se fará acompanhar, no próximo mês de junho, pelo director de gestão de operações e o seu adjunto.

É sem dúvida um motivo de orgulho para a ENB e uma prova de "reconhecimento" da qualidade da formação dos bombeiros portugueses.



## Projeto de requalificação do CFEIF

O Centro de Formação Especializado em Incêndios Florestais (CFEIF) vai ser reabilitado de modo a melhorar as condições de formação. O projeto de reabilitação foi apresentado a representantes do poder político e permitirá incrementar a capacidade formativa.

A necessidade da reabilitação pode ser constatada pelo secretário de Estado da Administração Interna, João Almeida, durante a visita realizada, a 6 de março, àquele polo da ENB e ao Laboratório de Estudos sobre Incêndios Florestais (LEIF) da Universidade de Coimbra. Sobre a cooperação entre estas duas entidades, o secretário de Estado enalteceu a sua importância para o desenvolvimento da formação de bombeiros.

Na semana seguinte, foram os deputados do "Grupo de Trabalho para a Análise da Problemativa dos Incêndios Florestais" a deslocarem-se ao CFEIF. A visita à Lousã enquadrou-se num itinerário pela região Centro que serviu para verificar no terreno os principais problemas e encontrar eventuais soluções que minimizem os efeitos dos incêndios. A este Grupo, que tem como missão produzir um relatório com recomendações ao Governo, foram apresentados os resultados e objetivos da Escola, tendo o Presidente da ENB aproveitado para anunciar a reabilitação das instalações daquele centro. Está para muito breve a abertura do concurso para a reabilitação dos edifícios afetados ao polo de formação, numa intervenção orçada em 200 mil euros, que será candidatada a fundos comunitários, estando já a contrapartida de financiamento nacional (15%) assegurada pelo município da Lousã, proprietário dos imóveis. As obras passam pela criação de mais salas de aula, impermeabilizações no edifício principal, ampliação do hangar para acolher mais viaturas e equipamentos e substituição da sua cobertura, e adaptação de dois pavilhões a dormitórios, com capacidade para 60 formandos.



# Bombeiro por 5 dias



Foi há um, dois, três e quatro anos que estes pequenos bombeiros participaram na iniciativa "Bombeiro por 5 Dias".

No dia 10 de abril, a ENB recebeu a visita do grupo de 31 jovens de Almada que aderiram à 8.ª edição do "Bombeiro por 5 dias" – uma excelente iniciativa promovida pelos Bombeiros Voluntários de Almada e da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas.

Este projeto pretende ser uma opção para ocupação de tempos livres durante as férias escolares da Páscoa, proporcionando, a jovens dos 12 aos 16 anos, uma experiência única e gratificante na área do socorro. São cinco dias em que os jovens têm a oportunidade de vivenciar diversas experiências da prática diária dos bombeiros. Aprendem técnicas de socorrismo, combate a incêndios e a utilizar corretamente um extintor. Passam a saber também que materiais e viaturas os bombeiros utilizam, a fazer formatura e a desfilar enquanto fanfarras.

Trata-se de uma vivência que contribuirá para a promoção da cidadania e de comportamentos positivos nos jovens. Mas não só, por se tratar de uma experiência tão enriquecedora e motivadora, muitos acabam por querer ingressar no corpo de bombeiros. Foi assim com alguns dos infantes, cadetes e estagiários que faziam parte do grupo que visitou a ENB. Segundo o adjunto de comando, Ricardo Silva, "desde 2006, tivemos um retorno de cerca de 20 elementos por edição." É, sem dúvida, um exemplo a seguir na ligação dos bombeiros à comunidade e na promoção do recrutamento junto dos mais novos.

## Reuniões da Assembleia Geral

Depois de ter reunido a 23 de janeiro para apreciação e votação do Plano de Atividades e Orçamento para 2014, a Assembleia Geral da ENB voltou a reunir no passado dia 1 de Abril para aprovação do Relatório de Atividades e Contas de 2013 e o Parecer do Conselho Fiscal.



## Protocolo com o Instituto de Direito e Segurança (IDS)



A ENB e o IDS estabeleceram um protocolo de cooperação com vista ao melhor desempenho das suas missões estatutárias, aproveitando as potencialidades de cada uma e valorizando a sua ação ao serviço do país e da sociedade. O documento assinado, pelo Presidente da ENB e o Presidente da Direção do IDS – Professor Doutor Jorge Bacelar Gouveia –, tem a duração de dois anos e prevê a realização de estudos, a permuta de informação técnica e científica e a organização de cursos ou outras ações de formação. A colaboração entre as instituições poderá concretizar-se ainda na realização de colóquios, seminários, conferências e demais iniciativas de reconhecido interesse mútuo.

## A ENB no Congresso da Ligabom

O presidente da ENB, José Ferreira, fez parte da comitiva portuguesa que se deslocou ao Brasil para participar no congresso da Liga Nacional dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil (LIGABOM) que decorreu entre 8 e 10 de Abril no Rio de Janeiro. Durante esta reunião, os representantes dos bombeiros brasileiros celebraram um protocolo de cooperação em salvamento aquático com a Autoridade Marítima Nacional, acordo que também engloba a ENB. Paralelamente, perspectivam-se parcerias entre a ENB e o Estado de Brasília na área de incêndios florestais e na produção de materiais técnico-pedagógicos com o Estado do Rio de Janeiro.



## Formação em Operações Aéreas

Foi ministrado um Curso de Operações Aéreas (25 horas) para elementos que venham a exercer a função de Oficial de Operações Aéreas no Núcleo de Meios Aéreos da Célula de Operações num Posto de Comando Operacional (PCO), assumindo a responsabilidade pelas missões e controlo dos meios aéreos atribuídos. O segundo nível da formação foi ministrado na Base Aérea Logística de Castelo Branco e teve uma vertente essencialmente prática a bordo de aeronaves.

Breves...



[www.enb.pt](http://www.enb.pt)

**Escola Nacional de Bombeiros**

**Sede:** Quinta do Anjinho

Rua Doutor António Macieira

2710-689 Sintra

Telefone: 219 239 040 | Fax: 219 106 250



**Propriedade:** Escola Nacional de Bombeiros

**Direção:** Dr. José Ferreira

**Redação:** Diogo Pedrosa

**Maquetização e Ilustração:** Vítor Hugo Fernandes

## Resumo para impressão económica

Se pretender imprimir a 14.ª edição da newsletter ENB Link, seleccione este resumo sem imagens e por isso **mais económico** e **amigo do ambiente**.



e-news da Escola Nacional de Bombeiros  
Edição n.º 14/2014

### DESTAQUE

- Apresentação do Plano Estratégico de Formação
- Formação cada vez mais próxima
- Novas Parcerias ao nível das infraestruturas
- As novidades formativas de 2014
- Projeto “Floresta Segura”
- As Principais Alterações Introduzidas pelo Novo Despacho
- Projeto Bombeiros do Séc. XXI

### EDITORIAL

Uma organização ao longo da sua história passa sempre por momentos, em que, excetuando as épocas conturbadas que pressupõem cortes radicais, são introduzidas, no seu normal desenvolvimento, novas dinâmicas e ajustamentos derivados sempre por duas ordens de fatores:

- A adoção de novos métodos para responder aos novos desafios;
- A consolidação de processos tendo em vista o aumento da eficácia de resposta;

Neste contexto, e tendo por base o excelente trabalho produzido pela ENB e ANPC – Estudo Prospetivo para a Formação de Bombeiros Portugueses, concluído no final de 2012, bem como no âmbito dos trabalhos de revisão da legislação relativa à formação dos Bombeiros Portugueses, e como compromisso da atual Direção da ENB, em apresentar um plano estratégico para a formação, entramos agora numa fase, em que a Direção de Formação da ENB, após alguma reestruturação, e vencidos que foram algumas das insuficiências dos sistemas informáticos, nos conduzirão, ao grande objetivo de mais formação, melhor formação e qualidade na formação.

Ao ser definida como de nível 0, a formação realizada nos Corpos de Bombeiros, e definida como de nível 1 e 2 a formação, que é executada nas ULF, (basicamente falamos de formação inicial, de aperfeiçoamento e formação para chefes de equipa), verificamos que em 2013, no âmbito global da formação ministrada, 87,64% do seu volume, correspondeu a estes dois níveis, como formação externa e descentralizada.

A formação de nível 3, formação de chefias, a formação de quadros de comando e oficiais bombeiro e formação de formadores, representa cerca de 12,76%, formação ministrada nos três polos da ENB, considerada como formação interna.

O volume global de formação para 2014 será superior, mas a estratégia descentralizadora será mantida.

Importa referir, que o paradigma formativo sofre alguma inflexão, muito especificamente na formação de quadros de comando.

A própria legislação aponta e bem, para a necessidade de formação continua e refrescamento dos conhecimentos, induzindo um modelo evolutivo que tem uma formação base, condição primeira para o assumir do desempenho da competência dentro da área de atuação própria do respetivo CB, mas que, para o desempenho de funções de comandamento nos Teatros de Operações mais complexos, tal pressupõe a frequência de ações de aperfeiçoamento técnico, habilitantes a tal desempenho.

Uma nota final sobre a formação de formadores.

Concluído que foi o diagnóstico da rede de formadores existentes nas diferentes áreas de formação e respetivas zonas geográficas de distribuição, estabelecidos que foram os *ratios* relativos ao número de formadores face ao número de elementos do quadro ativo, (1 formador para cada 150 bombeiros), tendo-se aberto vários concursos para o recrutamento de formadores externos.

Da análise do processo de recrutamento, constatamos que o seu resultado ficou aquém das expectativas – não conseguimos preencher todas as vagas existentes.

Por falta de candidatos? Será uma pergunta legítima, a que importa responder.

Número de candidatos insuficiente? Requisitos demasiado exigentes para a sua seleção?

Mas a resposta a estas pressupõe igualmente uma pergunta – privilegiar os critérios de qualidade ou de quantidade?

A opção é muito clara – devemos privilegiar o primado da qualidade.

Não podemos esquecer que a ENB tem de ter a garantia de que toda a formação a ministrar, deverá ser concretizada por aqueles que forem os melhores de entre nós.

Os requisitos são exigentes? Serão. Os critérios são muito rigorosos? Serão.

Mas nunca cairemos numa lógica facilitista, havendo sempre a necessária flexibilidade e agilização de processos, mas nunca a diminuição do nível qualitativo.

É importante a colaboração dos Corpos de Bombeiros neste processo, porque a falta de candidatos para os cursos de formadores carece, em nosso entender, de uma aposta por parte dos mesmos em dois pontos fundamentais:

1. No normal desenvolvimento da carreira de bombeiro, promovendo a realização dos concursos para a promoção à categoria seguinte, de acordo com as disposições regulamentares legalmente estabelecidas;
2. No estímulo e promoção de condições para que os elementos mais aptos possam frequentar os cursos de Formação Pedagógica Inicial de Formadores que permitem a obtenção do Certificado de Competências Pedagógicas (CCP).

Deste modo, os corpos de bombeiros poderão contar nos seus quadros com elementos que reúnem os requisitos para se candidatarem aos concursos de recrutamento e mais facilmente serem dotados de formadores.

E como resultado de toda esta preocupação, informamos que durante 2014 irão ser recrutados e será ministrada formação a auditores de processo formativo, que serão distribuídos por todo o território tendo a responsabilidade de auditar todo o processo, e dessa forma, a ENB pode continuar a trilhar o percurso da sua divisa – **Saber para Servir**.

| TIPO          | AÇÕES | FORMANDOS | VOLUME DE FORMAÇÃO (h) | % DO TOTAL |
|---------------|-------|-----------|------------------------|------------|
| CB            | 1 358 | 16 905    | 487 930                |            |
| ULF           | 173   | 2 584     | 52 180                 |            |
| TOTAL EXTERNA | 1 531 | 19 490    | 540 110                | 87,64      |
| TOTAL INTERNA | 216   | 3 359     | 125 033                | 12,36      |
| TOTAL 2013    | 1 747 | 22 849    | 665 143                |            |

Dr. José Ferreira

Presidente da Direção da ENB

**CARLOS ALVES “PRESENTE” – ATÉ SEMPRE.**

A Escola Nacional de Bombeiros perdeu um dos formadores mais antigos e conhecidos entre os bombeiros: **Carlos Alves**. Vítima de doença prolongada, “Chalana” (como era tratado pelos amigos) partiu no dia 28 de abril deixando uma marca indelével entre todos os que conviveram consigo pelo brio, profissionalismo e afínco com que sempre abordou os desafios que lhe foram destinados, inclusive o último destes.

Fica uma vida dedicada ao socorro, aos bombeiros e à formação destes, em especial, na emergência pré-hospitalar. Só nesta área, contabilizam-se mais de 9 mil bombeiros formados em cerca de 600 cursos ministrados com o Carlos Alves. Os números não são suficientes para traduzir o valor da obra deixada por este formador mas ajudam a ter uma melhor perceção da sua importância no desenvolvimento do socorro prestado aos portugueses.

Se, quando a morte chega, a vida perdura nas memórias dos que continuam a viver, o Carlos Alves existirá por muito tempo na lembrança dos seus colegas e amigos, dos bombeiros, e, mesmo sem saberem, na vida das pessoas socorridas por estes.

**APRESENTAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE FORMAÇÃO DOS BOMBEIROS PORTUGUESES - 2014-2016**

No dia 12 de março, a Escola Nacional de Bombeiros organizou uma conferência de imprensa no Palácio das Valenças, em Sintra, para apresentar o “Plano Estratégico de Formação dos Bombeiros Portugueses 2014-2016”.

Na primeira fila estiveram representantes das principais entidades do sector, com especial relevo para o ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, bem como respetivo secretário de Estado, João Almeida. Ambos puderam ouvir o presidente da ENB, José Ferreira, a expor os principais pontos deste documento que vem traçar as linhas orientadoras da atividade a desenvolver, nos próximos dois anos, para “melhorar o acesso, garantir a qualidade e fomentar a inovação”.

No acesso ao saber, destaca-se o desígnio primordial de que a formação se realize “maioritariamente” nos corpos dos bombeiros e nas unidades locais de formação, ficando os centros de formação reservados a elementos do quadro de comando, oficiais bombeiros, graduados da carreira de bombeiro e formadores. Nesse sentido, vai ser reforçada a certificação de formadores externos para aumentar a cobertura de todo o território nacional.

A Escola vai também produzir fichas de instrução/manobra para suportar a intensificação do treino e da instrução desenvolvidos nos quartéis já que são considerados fundamentais para a assimilação de saberes e competências.

Os bombeiros vão ter mais cursos disponibilizados por *B-Learning (Blended Learning)*, um modelo já utilizado pela ENB na recertificação de Tripulantes de Ambulância de Socorro (RTAS), e que conjuga a formação à distância com a componente presencial. Esta flexibilização do acesso vai ser, igualmente, adotada na duração e nos horários dos programas de formação, adequando-os à disponibilidade dos bombeiros, em particular dos voluntários.

A qualidade, outras das linhas-mestras do Plano, vai ser fomentada através do elevar da especialização dos formadores, reforçando as competências dos formadores internos e recorrendo à colaboração de especialistas nas diferentes áreas de conhecimento. O presidente anunciou, ainda, que vai ser instituído um mecanismo de auditorias internas de modo a garantir a qualidade do processo formativo da ENB.

No domínio da inovação, a ENB vai dar continuidade à conceção de novos programas formativos, tendo como ponto de partida uma análise permanente das competências que se revelem necessárias aos desafios operacionais dos Bombeiros. As novas tecnologias de simulação virtual serão também adotadas, já em 2014, possibilitando recriar cenários e diferentes situações de emergência. Outra das linhas orientadoras expressas no Plano diz respeito ao estabelecimento de parcerias com Instituições de Ensino Superior e organizações internacionais congêneres, em áreas de estudo e investigação relevantes para a proteção e socorro.

A terminar a sua intervenção, o presidente da ENB traduziu em números alguns dos objetivos a atingir em 2014. Destacam-se as 244 ações na área de incêndios florestais que serão ministradas, até junho, a 3900 formandos. No que concerne às horas de formação, as 1.050.594 previstas encontram-se assim distribuídas: 469.640 nos corpos de bombeiros, 422.000 nas ULF e 158.954 nos centros da ENB.

No final, tomou a palavra o ministro da Administração Interna para afirmar que “não é uma revolução, mas é um passo muito significativo em frente” e que este novo plano representa uma evolução na formação dos bombeiros portugueses, sublinhando o exemplo do reforço da sua instrução.

Download da apresentação do presidente da ENB (LINK) [http://www.enb.pt/outros/Apresentacao-ENB\\_PEF\\_%2012-03.pdf](http://www.enb.pt/outros/Apresentacao-ENB_PEF_%2012-03.pdf)

**LINHAS DE ATUAÇÃO****– ACESSO**

*Objetivo:* Adequar a organização da formação e os programas de formação às particularidades e constrangimentos dos seus destinatários, tornando a formação acessível a todos os bombeiros, independentemente do facto de serem voluntários ou profissionais, da localização do seu corpo de bombeiros ou do facto do corpo de bombeiros possuir ou não formadores credenciados pela ENB.

*Principais Medidas:*

1. Privilegiar a realização das ações de formação nos corpos de bombeiros e nas Unidades Locais de Formação (ULF), reservando os centros de formação para os elementos do Quadro de Comando, oficiais bombeiros, graduados da carreira de bombeiro e formadores.
2. Insistir na certificação de formadores dos corpos de bombeiros de modo a garantir a cobertura de todo o território nacional.
3. Flexibilizar os programas de formação, no que concerne à duração e aos possíveis horários, no intuito de compatibilizar a realização dos cursos/módulos com os constrangimentos associados à disponibilidade de tempo dos bombeiros, em particular dos voluntários.
4. Adotar novas modalidades de formação (*b-learning*), com recurso à utilização das TIC, reduzindo o peso da formação presencial nos cursos/módulos elegíveis e flexibilizando o modo de aceder à formação.
5. Estimular um novo modelo de organização dos corpos de bombeiros, no domínio da formação, de modo a repartirem e rentabilizarem

os recursos humanos e materiais existentes no conjunto desses corpos de bombeiros.

6. Intensificar o treino/instrução contínua nos corpos de bombeiros valorizando esta prática como veículo de transmissão de saberes e competências, suportada por fichas de instrução/manobra produzidas pela ENB.

#### – QUALIDADE

*Objetivo:* Promover a qualidade na formação ministrada aos bombeiros, no domínio técnico-pedagógico e no domínio do processo formativo.

*Principais Medidas:*

1. Privilegiar e fomentar a elevada especialização dos formadores que ministram formação na ENB, reforçando as competências dos formadores internos e recorrendo à colaboração de especialistas nas diferentes áreas de conhecimento.
2. Promover a articulação efetiva entre a formação de ingresso na carreira de bombeiro e a obtenção da qualificação de bombeiro.
3. Instituir a certificação de competências na formação de ingresso na carreira de bombeiro, através da prestação de provas e emissão de certificado de competências de bombeiro voluntário.
4. Melhorar as práticas pedagógicas na formação através da adoção de métodos e técnicas reconhecidas como boas práticas na formação de adultos, adequando as metodologias ao perfil dos destinatários.
5. Implementar um Sistema de Gestão da Qualidade na ENB.
6. Melhorar os aplicativos informáticos de suporte ao processo formativo da ENB de modo a obter ganhos de eficiência nos processos e procedimentos administrativos.
7. Instituir um mecanismo de auditorias internas que permita verificar o cumprimento e a conformidade dos procedimentos e das práticas de modo a garantir a qualidade do processo formativo da ENB.
8. Garantir o permanente funcionamento dos órgãos de validação da qualidade científica e pedagógica da ação formativa da ENB.

#### – INOVAÇÃO

*Objetivo:* Cultivar a inovação na formação através da investigação e desenvolvimento de novas áreas formativas e novos modelos formativos que respondam às necessidades do setor dos bombeiros.

*Principais Medidas:*

1. Conceção de novos programas formativos tendo como ponto de partida uma análise permanente das carências ao nível das competências que podem ser desenvolvidas através de formação.
2. Desenvolver a formação a distância na ENB, enquanto forma de organização da formação que promove a flexibilidade espaciotemporal da aprendizagem, num modelo combinado com a formação presencial.
3. Apostar na produção de recursos técnico-pedagógicos digitais de suporte à atividade formativa que incorporem as potencialidades multimédia atualmente disponíveis.
4. Explorar as potencialidades da simulação virtual que permitam a aplicação prática dos conhecimentos, nomeadamente ao nível da tomada de decisão de nível estratégico, em cenários de gestão de situações de emergência no domínio do socorro.
5. Produzir recursos educativos abertos para disponibilizar na Internet, que visam a promoção do livre acesso ao conhecimento e à informação por parte dos corpos de bombeiros, dos restantes agentes de proteção civil e da sociedade em geral.
6. Estabelecer protocolos e parcerias com Instituições de Ensino Superior e Organizações Internacionais em áreas de estudo e investigação relevantes para a atividade dos bombeiros.

Conheça na íntegra, o Plano Estratégico de Formação dos Bombeiros Portugueses 2014-2016 (Download)

<http://www.enb.pt/outros/Planoestrategico2014-2016.pdf>

### FORMAÇÃO CADA VEZ MAIS PRÓXIMA

A ENB tem vindo a adequar progressivamente a formação às características e necessidades dos bombeiros. Em 2013, o peso da formação externa atingiu 87,6% da atividade formativa. Um resultado que se pretende consolidar e distribuir por todo o território nacional através do reforço da certificação de formadores externos e da ampliação sustentada da rede de infra-estruturas de formação.

#### Recrutamento e Certificação de Formadores

Por ser necessário aumentar a capacidade formativa em determinadas zonas do País, a ENB está a reforçar a sua bolsa de formadores externos. Depois dos devidos processos de seleção de candidatos iniciou-se, até ao presente mês de maio, a formação de formadores nas áreas de: Combate a Incêndios Florestais, Combate a Incêndios Urbanos e Industriais, Condutor de Embarcação de Socorro, Condução Fora de Estrada e Salvamento e Desencarceramento. Somam-se a estas, as novas áreas a desenvolver exclusivamente através de formação externa: Condução Defensiva e Técnicas de Escoramento e Desobstrução. Entretanto, foram aprovadas pela Direção e publicadas, no mesmo dia 16 de Abril, alterações ao "*Regulamento Interno de Recrutamento, Seleção e Afetação de Formadores Externos da ENB*", que os novos concursos para formador de Operador de Telecomunicações e Combate a Incêndios Florestais já obedecem (ver página 4).

Paralelamente à formação, também têm sido revalidadas as certificações dos formadores, com dois cursos nas áreas de Condução Fora de Estrada e Salvamento e Desencarceramento, e quatro cursos de Combate a Incêndios Urbanos e Industriais.

## NOVAS PARCERIAS AO NÍVEL DAS INFRAESTRUTURAS

No final de 2013, a ENB alargou a rede de Unidades Locais de Formação (ULF) tendo protocolado a instalação de três novas Unidades, duas das quais já iniciaram atividade. Com estas novas parcerias, a ENB passa a contar com 29 unidades distribuídas pelo território continental.

### Formação de bombeiros algarvios reforçada com duas ULF

A importância da ampliação da rede nacional de ULF ganha um relevo especial por passar a abranger o Algarve, uma região até agora desprovida de infraestruturas específicas para formação de bombeiros.

Depois do protocolo assinado, a 4 de novembro de 2013, entre a ENB, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários (AHBV) de Vila Real de Santo António e a homóloga de Monchique, os bombeiros algarvios reduzem substancialmente as deslocações aos centros de formação da ENB ou à ULF mais próxima (situada em Viana do Alentejo). As ULF vão funcionar no futuro Centro de Recursos de Proteção Civil de Monchique e nas instalações da AHBV de Vila Real de Santo António cuja atividade formativa já se iniciou em dezembro passado. Esta descentralização permitirá rentabilizar a formação ministrada, com menores custos para todos os intervenientes no processo formativo dos bombeiros algarvios. A implementação das ULF contou com o apoio da Federação dos Bombeiros do Algarve e dos municípios de Monchique, Vila Real de Santo António e Castro Marim – onde o socorro é assegurado pelo mesmo corpo de bombeiros.

### ULF de Castelo Branco

Protocolada a 3 de setembro entre a ENB, a autarquia e a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, a ULF veio permitir a utilização do Parque de Desportos Motorizados e a Base de Apoio Logístico – ambas infraestruturas municipais – para a formação de bombeiros.

Esta nova Unidade vem alargar a oferta formativa de acesso que a ENB disponibiliza atualmente aos bombeiros no distrito de Castelo Branco através da ULF de Proença-a-Nova. Mas não só, as características únicas das infraestruturas permitem que também seja desenvolvida área de condução defensiva. Aliás, foi na ULF de Castelo Branco que se realizaram os primeiros cursos desta novidade formativa, enquadrada no Projeto Bombeiros Séc. XXI, e que contou com a presença do então secretário de Estado da Administração Interna. Filipe Lobo D'Ávila assistiu a um dos cursos e, depois de ver alguns dos exercícios práticos de condução real, aproveitou a oportunidade para experienciar, dentro de uma ambulância, alguns exemplos de como se pretende que os nossos bombeiros conduzam de uma forma rápida, eficaz e segura.

### Próximos Projetos

Está a ser alvo de estudo, a constituição de uma ULF em Macedo de Cavaleiros que seja exclusivamente dedicada à condução fora de estrada, condução defensiva e salvamento e desencarceramento. Prevê-se que a celebração do protocolo com a autarquia local se concretize durante o mês de maio.

### Reuniões com as ULF

A Direção da ENB promoveu um ciclo de reuniões com todas as entidades parceiras no âmbito das ULF para fazer um ponto de situação sobre o funcionamento e respetivas condições. Foram definidos diversos pormenores da parceria e atualizados os valores referentes a combustíveis (pagos ao preço do dia na bomba) e aos custos das refeições (passaram para 7,11 euros, representando um acréscimo de 1,22 euros/refeição).

Os encontros iniciaram-se, em Vila Real, com as ULF do agrupamento norte – Braga, Bragança, Vila Real, Viana do Castelo e Porto – e prosseguiram em Mangualde com as Unidades pertencentes ao agrupamento centro-norte – Aveiro Coimbra, Guarda e Viseu. Com os parceiros do agrupamento centro-sul – Castelo Branco, Leiria, Santarém e Portalegre – a reunião realizou-se em Fátima e o ciclo terminou em Alcácer do Sal com as ULF do agrupamento sul (Lisboa, Setúbal, Évora e Beja) e Algarve.

## ALTERAÇÕES AO REGULAMENTO INTERNO DE RECRUTAMENTO, SELEÇÃO E AFETAÇÃO DE FORMADORES EXTERNOS

O formador desempenha um papel fundamental na atividade da ENB e nos pressupostos que sustentam o “Plano Estratégico para a Formação de Bombeiros (2014 – 2016)”. Neste novo modelo de aprendizagem, o formador é um mediador, um facilitador da aquisição de conhecimento e para isso, deve possuir determinados atributos. Para além do domínio da área técnica a que se candidata, as características pessoais, o equilíbrio psicossocial, as capacidades de interação e comunicação são fatores determinantes para a sua seleção.

Foi com base nestes princípios que a Direção da ENB deliberou introduzir alterações no “Regulamento Interno de Recrutamento, Seleção e Afetação de Formadores Externos”.

### Nova fórmula de Classificação

**Classificação final** = [(Avaliação curricular X 20%) + (Prova de conhecimentos X 30%) + (Entrevista de Seleção X 50%)]

#### Avaliação curricular

|   |                            |   |
|---|----------------------------|---|
| Habilitações Académicas<br>(valores somatórios) | 12.º ano<br>4 valores      | Superior<br>4 valores                         |
| Habilitações Técnicas<br>(valores somatórios)   | Curso(s) Base<br>4 valores | Outras formações relevantes<br>4 valores      |
| Experiência formativa<br>(valores somatórios)   | Apenas FPIF<br>2 valores   | Experiência formativa comprovada<br>2 valores |
|   | 10 valores                 | 20 valores                                    |

**Nota:** O candidato que cumpre os requisitos mínimos exigidos na candidatura não deverá ficar eliminado na fase da avaliação curricular.

### Prova de conhecimentos

- Carácter eliminatório.
- Favorável - 10 a 20 valores.
- Não favorável - 0 a 9 valores.

### Entrevista de Seleção

- A entrevista deixa de ter carácter eliminatório e passa a integrar a fórmula de classificação final com um peso de 50%.

### Avaliação Psicológica

- Carácter eliminatório (apenas para “Não favoráveis”).
- Alteração nos níveis de classificação: de forma a garantir a privacidade dos candidatos, os resultados devem ser transmitidos sob a forma de apreciação global referente à aptidão do candidato relativamente às funções a exercer, utilizando a apreciação de:
  - Muito Favorável (15 a 20 valores)
  - Favorável (8 a 14 valores)
  - Não favorável (0 a 7 valores)

### Para ser aprovado, o candidato necessita de:

- Alcançar, na prova de conhecimentos, a nota mínima de 10 valores;
- Atingir um mínimo de 9,5 valores na classificação final;
- Obter o resultado “Favorável” ou “Muito favorável” na avaliação psicológica;

O candidato que já é formador externo noutra área de formação, terá que realizar apenas a prova de conhecimentos, estando dispensado das restantes, durante um período de validade de 2 anos.

$$\text{Classificação final} = \text{Avaliação curricular} + \text{Prova de conhecimentos}$$

2

### Alteração da validade das provas:

Os candidatos reprovados na prova de conhecimentos só podem efectuar nova candidatura passados seis meses. Os candidatos não aprovados na avaliação psicológica só poderão submeter-se a novo concurso de recrutamento decorrido o prazo de dois anos. Anteriormente, não havia distinção entre ambas as situações e o prazo era de dois anos.

**Conheça todas as alterações ao Regulamento (no site da ENB)**

**AS NOVIDADES FORMATIVAS DE 2014**

A publicação do despacho n.º 4205-A/2014, 20 de março – que regulamenta a formação dos bombeiros portugueses – introduziu algumas mudanças nos processos e na atividade da ENB. (ver página 7). Entretanto, a ENB já introduziu algumas novidades no conteúdo e no formato dos cursos, fazendo adequar a oferta aos desafios operacionais dos seus destinatários e tirando partido dos benefícios que a tecnologia veio proporcionar. Até ao final de 2014, são esperados mais desenvolvimentos no capítulo da inovação mas entretanto damos nota das novidades já implementadas.

**Condução Defensiva**

É uma área que já conta com 47 ações formativas no Projeto Bombeiros Séc. XXI. Externamente a este, será uma valência a desenvolver essencialmente junto dos corpos de bombeiros, para o efeito, a ENB está a consolidar a respetiva bolsa de formação tendo já sido formados dois grupos de formadores. Em março, iniciou-se a recertificação de formadores de condução fora de estrada, a atualização de conhecimentos nessa área é uma das condições para ser formador de condução defensiva, a par da experiência formativa e da distribuição geográfica dos corpos de bombeiros a que pertencem.

**Módulo de “Segurança e Comportamento do Incêndio Florestal”**

Esta novidade formativa de 2014 enquadra-se na formação de aperfeiçoamento técnico e envolverá os cuidados a ter com a segurança, nomeadamente com a variação de comportamento que o incêndio pode assumir no terreno. Trata-se de um reforço dos conceitos desenvolvidos na formação ministrada nos corpos de bombeiros, unidades locais de formação e no centro de formação especializado em incêndios florestais que a ENB detém na Lousã.

Cada ação inclui uma sessão em laboratório, envolvendo um conjunto de ensaios para observação de situações de comportamento do fogo sob a ação do vento, em encostas e em desfiladeiros (comportamento eruptivo e efeito de chaminé). Destaca-se, ainda, a introdução aos conceitos de meteorologia através da qual os formandos aprendem a ler cartas sinóticas e a interpretar dados de previsão meteorológica fornecidos pelos modelos AROME e ALADIN (de rede de 4 pontos IPMA).

Em 2014, este novo módulo será ministrado essencialmente a elementos do quadro de comando e oficiais bombeiro, havendo a intenção de alargar futuramente a chefes de grupo e de equipa de combate a incêndios florestais.

**Novo Curso para Assistência em Aeródromos**

A ENB desenvolveu, de acordo com as diretrizes do Instituto Nacional de Aviação Civil (INAC), um novo produto formativo destinado aos bombeiros que asseguram a segurança em aeródromos: Curso de Operador do Serviço Básico de Salvamento e Luta Contra Incêndios. Trata-se de uma aproximação técnica da formação-base de bombeiro aos conceitos específicos da segurança aeronáutica – riscos, procedimentos de segurança, terminologia, operações de extinção e salvamento, entre outros – que estará disponível para os corpos de bombeiros que tenham, na respetiva área de atuação, infraestruturas devidamente licenciadas.

O curso-piloto que marcou o arranque desta formação teve como destinatários os bombeiros de Castelo Branco que garantem a segurança do aeródromo local.

Este novo produto formativo vem também ampliar a oferta que a ENB disponibiliza para o sector aeronáutico da qual já fazem parte os módulos de Formação Inicial para Operadores de Brigadas de Apoio a Aeródromos. Este curso foi recentemente ministrado aos funcionários da Câmara Municipal de Évora que prestam apoio no respetivo aeródromo.

**Técnicas de Escoramento e Desobstrução**

Já foi constituído o primeiro grupo de formadores que tiveram de frequentar, em fevereiro, um curso inicial para depois receberem, em março, a devida formação de formadores. Estes vão ser os elementos responsáveis pelo desenvolvimento desta área técnica junto dos corpos de bombeiros.

**A formação à distância veio para ficar**

O módulo de Organização Jurídico-Administrativa da formação para elementos de Quadros de Comando passou a ser ministrado através de *B-Learning (Blended Learning)*. O recurso a este modelo, que conjuga a formação à distância com a componente presencial, permite a redução de 2 dias na carga presencial do módulo, passando de 7 para 5 dias na ENB.

O *B-Learning* já tinha sido utilizado, em 2013, nos cursos de Recertificação para Tripulantes de Ambulância de Socorro (RTAS) combinando as novas tecnologias de informação para facilitar o acesso à informação através de suportes didáticos disponíveis na Plataforma ENB Virtual.

Fora do contexto formativo exclusivo a bombeiros, também o *e-learning* (modelo sem a vertente presencial) veio facilitar o acesso ao curso para Comandante Operacional Municipal (COM) no módulo II – Organização e equipamentos e no módulo III – Técnicas operacionais (ambos opcionais para formandos não provenientes da carreira de Bombeiro, Oficial Bombeiro ou elemento de Comando).

## PROJETO “FLORESTA SEGURA”

O projeto “**Floresta Segura**”, desenvolvido a nível nacional, desde 2012, pela Escola Nacional de Bombeiros (ENB) em estreita parceria com o grupo Portucel Soporcel, voltou ao terreno com o mesmo objetivo central: reduzir o número de ignições com origem em fogueiras ou queimas de sobrantes agrícolas.

Este ano, o projeto é composto por quinze ações de sensibilização distribuídas, entre os meses de março e maio, pelos municípios de Rio Maior, Paredes e S. Pedro do Sul.

As primeiras ações realizaram-se, nos dias 22 e 23 de março, em pleno Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (concelho de Rio Maior), uma área da responsabilidade do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) que, desde o início, se associou a esta iniciativa. Já em abril, o Projeto chegou a S. Pedro do Sul – um município selecionado pelo aumento, verificado em 2013, de ignições por ações negligentes. Na primeira semana de maio, repetiram-se as ações em Paredes como forma de verificação dos resultados obtidos em 2012 durante a fase piloto da “Floresta Segura”.

### A edição de 2012 (Projeto-Piloto)

A primeira edição da “Floresta Segura” decorreu entre maio e dezembro de 2012 em 9 municípios de diferentes tipologias de incêndio: Alenquer, Góis, Gondomar, Lousã, Mafra, Paredes, Torres Vedras, Valongo e Vila Nova de Poiares.

Os resultados alcançados foram bastante positivos. Foram claras as vantagens do projeto para os participantes – agricultores e residentes em espaços rurais – que puderam assim esclarecer dúvidas e saber como fazer uma queima legal e segura. As entidades locais – autarquias, bombeiros, entre outras – também aproveitaram a oportunidade para alertar diretamente as populações para a problemática dos incêndios florestais na sua localidade.

## Floresta segura

### As ações de sensibilização

Cada ação é composta por duas sessões – uma em sala e outra no terreno – em que se privilegia a transmissão verbal de conhecimentos e a aplicação de exemplos práticos.

Em sala, os conteúdos são adaptados às causas e motivações que estão na origem de ignições e incêndios registados na respetiva localidade. Para isso, a ENB conta com o contributo do gabinete técnico florestal de cada município e da Guarda Nacional Republicana (GNR) que também aborda questões relacionadas com a legislação.

No terreno, demonstram-se as técnicas corretas para a realização de queimas em segurança. Para suportar esta informação é distribuído, a todos os participantes, um folheto cuidadosamente desenvolvido de forma a ilustrar os conhecimentos e passos mais importantes: contactos a realizar previamente, cuidados gerais e de segurança, como efetuar e finalizar a queima, e a diferença entre queimas e queimadas.

### Um modelo à disposição de todas as autarquias

A “Floresta Segura” não está limitada aos municípios onde decorrem as ações. Qualquer autarquia pode, em parceria com o corpo de bombeiros local e outras entidades, sensibilizar a sua comunidade com recurso aos materiais desenvolvidos pela ENB e que se encontram disponíveis no seu sítio. Algumas câmaras municipais já demonstraram interesse nesta reprodução mas são esperadas mais. Porque é de extrema importância alertar as populações para a questão vital de que mais de metade dos incêndios florestais em Portugal resulta da prática de atos de negligência. Torna-se, por isso, imperioso sensibilizar os residentes das zonas florestais, de forma pedagógica e tecnicamente correta, para a necessidade de adotarem boas práticas que conduzam à prevenção de incêndios e à diminuição do número de ignições.

### Um projeto maior do que números

As 13 ações já realizadas têm atingido as metas de adesão com uma média de 30 participantes. São números bons e importantes se for atingida a meta implícita em todos os pormenores do “Projeto Floresta Segura”: proporcionar uma verdadeira mudança de atitude. Não só na adoção de boas práticas nas queimas mas também na articulação entre quem utiliza o fogo e quem tem por missão, a proteção ou gestão da floresta: os corpos de bombeiros, a GNR, as câmaras municipais, juntas de freguesia, proprietários florestais, entre outras entidades locais. Como? Despertando a consciência de que, em conjunto, podem ser uma parte importante da solução para o problema dos incêndios florestais.

Esta é a principal razão de ser da Floresta Segura, e a cumprir-se, terá sido dado um contributo decisivo na redução do número de ignições que – independentemente das suas consequências diretas – afetam meios de combate para ataque inicial e influenciam a capacidade de resposta dos bombeiros.

Em 2014, o “Projeto Floresta Segura” conta com novos apoios institucionais: a Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE) e a Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) que se juntam à Autoridade Nacional de Protecção Civil, ICNF e GNR neste Projeto que a ENB desenvolve com o apoio do grupo Portucel Soporcel. São entidades que se uniram para dar um contributo na prevenção de incêndios florestais, preservação do património natural e segurança das populações.

## PROVAS DE INGRESSO – QUADRO ATIVO REFORÇADO COM MAIS 2 MIL OPERACIONAIS

A ENB realizou, até ao dia 6 de maio, 18 provas de avaliação teórico-prática do Curso de Formação de Ingresso na Carreira de Bombeiro Voluntário (CFICBV). Nestas foram avaliados 684 candidatos, pertencentes a 97 corpos de bombeiros, que colocaram à prova os seus conhecimentos para poderem aceder ao período probatório que culminará no ingresso na carreira de bombeiro. Se somarmos a estes números os 1392 estagiários avaliados em 2013, são 2076 elementos que entrarão para o quadro ativo nestes dois anos.

Estes resultados vêm também comprovar o empenho e a determinação dos comandantes no recrutamento, organização e desenvolvimento da formação como garantia da sustentabilidade do corpo de bombeiros.

| ANO          | PROVAS    | CB         | CANDIDATOS   |
|--------------|-----------|------------|--------------|
| 2013         | 35        | 162        | 1 392        |
| 2014         | 18        | 97         | 684          |
| <b>TOTAL</b> | <b>53</b> | <b>259</b> | <b>2 076</b> |

### AS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS PELO NOVO DESPACHO

O Regulamento dos Cursos de Formação, de Ingresso e de Acesso do Bombeiro Voluntário, instrumento imprescindível à atividade formativa da Escola Nacional de Bombeiros (ENB), foi pela primeira vez publicado pelo Despacho n.º 21 722/2008, tendo a sua redação sido revista pelo Despacho n.º 713/2012. Com a criação da carreira de bombeiro especialista, tornou-se necessário proceder a nova alteração, de modo a integrar os aspetos que a esta nova carreira dizem respeito. Como referido no preâmbulo do novo diploma, a oportunidade foi aproveitada para aperfeiçoar algumas determinações constantes do regulamento.

De entre as alterações agora introduzidas pelo Despacho n.º 4205-A/2014, publicado no dia 20 de março e que revogou os atrás citados, destacam-se as seguintes:

1. A Direção Nacional de Bombeiros passa a **presidir ao júri** das provas de avaliação teórico-prática do curso de formação para ingresso na carreira de bombeiro voluntário, bem como a propor à ENB a organização e realização de  **cursos especiais**  que considere pertinentes.
2. A ENB passa a **atribuir equivalências** a cursos/módulos de formação que integrem o referencial de formação do bombeiro da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) ou previstos no despacho, que sejam ministrados por instituições de ensino superior público ou privado, ou por entidades formadoras certificadas, mediante a análise concreta de cada processo. Passa a competir-lhe **auditar** os cursos de formação ministrados e/ou certificados. Passa, ainda, a **certificar** as competências dos estagiários que terminam o estágio e dos formandos que concluem a formação com aproveitamento, através da emissão de diplomas/certificados.
3. São criadas as Comissões Distritais de Formação (CDF), com o objetivo de acompanhar e verificar do processo de formação. Estas comissões serão também responsáveis pela análise e diagnóstico das necessidades formativas existentes ao nível distrital podendo, ainda, formalizar propostas concretas para a sua execução.
4. Quanto à formação de quadros de comando, os elementos nomeados para os cargos de comando habilitados com um curso de quadros de comando anterior a 2009, bem como os habilitados com um curso de quadros de comando que tenham cessado o exercício de funções de comando há cinco ou mais anos, ficam sujeitos à prestação de provas de avaliação de competências, a realizar pela ENB. Essas provas permitem determinar quais os módulos do curso de formação de quadros de comando em que podem ser dispensados por equivalência, dado que aqueles elementos, ao serem nomeados para novo cargo, passam a ter que frequentar o aludido curso.
5. Para além da formação referida nos números anteriores, os elementos do quadro de comando no desempenho de funções, passam a ter que frequentar no mínimo, em cada período de cinco anos, duas ações de atualização de conhecimentos, promovidas pela ENB, em colaboração com a ANPC, requisito indispensável para a renovação da comissão de serviço, exceto quando se trata da primeira comissão.
6. No que respeita à formação de ingresso na carreira de bombeiro voluntário, o estágio obrigatório de seis meses passa a contar a partir da data em que o comandante requeira a prestação das provas de avaliação. São alteradas, ainda, as percentagens relativas à média ponderada para atribuição da classificação final do estágio, após o período probatório, quer nesta carreira, quer no estágio de ingresso na carreira de oficial bombeiro.
7. São introduzidos, também, os pressupostos relativos à formação de ingresso na carreira de bombeiro especialista.
8. É alterada, também, a designação e a definição dos conteúdos dos módulos de formação de ingresso, acesso e de aperfeiçoamento técnico, nomeadamente quanto ao estabelecimento de níveis relativos a áreas específicas de aprendizagem.
9. Foram renovados os procedimentos de inscrição na formação ministrada pela ENB, nomeadamente com a entrada ao serviço da Plataforma Informática de Gestão da Formação.

No sítio da ENB pode ser consultado um quadro geral de equivalências entre os cursos e módulos que constam dos três despachos. (Ver página)

Em relação à matéria que lhe diz respeito, a ENB mantém-se à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas respeitantes ao Despacho n.º 4205-A/2014 e à Declaração de Retificação n.º 389/2014, publicada a 9 de abril, que retificou algumas inexactidões do regulamento.

Artur Gomes  
Departamento de Estudos e Investigação

### O IMPORTANTE CONTRIBUTO DA FORMAÇÃO PARA EMPRESAS

O Centro de Formação para Empresas e Instituições (CFEI) da ENB terminou o ano de 2013 com 433 ações ministradas. Entre as 5107 pessoas que receberam formação, destaca-se um aumento das inscrições particulares através das quais qualquer pessoa pode desenvolver as capacidades de proteção, socorro e segurança.

Ao nível corporate, o CFEI conta na sua carteira de clientes com algumas das principais entidades públicas e privadas a operar em Portugal em diversas áreas de atividade, desde hospitais, instituições de solidariedade social, cinemas, bancos, empresas de extração mineira, construção civil e naval, sectores ferroviário, aeronáutico, energético, retalho, entre outros.

São grupos, empresas e instituições que optaram por formação certificada de referência e que deste modo estão a contribuir para a sustentabilidade da ENB, aumentando os recursos disponíveis para a missão primordial desta – a formação de bombeiros.

É de salientar que, em 2013, o CFEI faturou 558 395,21 euros – um aumento de 32,6% face aos resultados obtidos em 2012 – e que esta fonte de receitas próprias já financia em 12,35% a atividade da Escola. Um contributo que se reveste da maior importância atendendo a que as receitas provenientes de fundos comunitários representam 18,22% do financiamento da ENB.

#### Resultados de 2013

|                             |               |
|-----------------------------|---------------|
| Total de ações:             | <b>433</b>    |
| Total de formandos:         | <b>5 107</b>  |
| Total de horas de formação: | <b>65 204</b> |

## PROJETO BOMBEIROS DO SÉC. XXI

No âmbito deste projeto promovido pela Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) – em que a ENB é responsável pelo planeamento, organização e certificação – realizaram-se até ao momento 47 *workshops* e 209 ações de formação.

Os *workshops* destinam-se a dirigentes das associações e elementos do quadro de comando. Enquadram-se nas áreas da gestão de recursos humanos e financeiros, legislação e outras áreas de interesse que pretendem dar resposta aos desafios das associações e corpos de bombeiros.

### Oferta Formativa:

- Gestão Estratégica
- Gestão de Organizações Sem Fins Lucrativos
- Nova Legislação na Área de Proteção Civil
- Comunicação com os Media
- Gestão de Pessoas
- Marketing Social
- Comunicação com as Comunidades Locais
- Gestão de Patrocínios

As ações de formação são para elementos do quadro ativo e foram desenvolvidas com base no levantamento de necessidades realizado junto dos Corpos de Bombeiros em que se detetaram lacunas em áreas específicas.

### Oferta Formativa:

- Condução Fora de Estrada
- Operador de Telecomunicações
- Chefe de Equipa de Salvamento e Desencarceramento
- Condutores de Embarcação de Socorro
- Novidades Formativas:
  - Condução Defensiva
  - Primeiros Socorros Psicológicos
  - Formação Comportamental (Relações Interpessoais/ Liderança/ Trabalho de Equipa/ Gestão de Conflitos/ Gestão de tempo e organização pessoal)

Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários inscritas no Projeto Bombeiros do Séc. XXI:

**NORTE - Grupo A:** Avintes, Baião, Coimbrões, Espinho, Feira, Freamunde, Lixa, Marco de Canaveses, Matosinhos - Leça da Palmeira, Melres, Oliveira de Azeméis, Paredes, Portuenses, Póvoa do Varzim, Rebordosa, Santo Tirso, S. João da Madeira, St.ª Marinha do Zêzere, Tirsenses e Vila das Aves.

**NORTE - Grupo B:** Cruz Branca Vila Real, Chaves, Flavienses, Lordelo, Mesão Frio, Mondim de Basto, Nespereira, Peso da Régua, Ponte da Barca, Provesende, Valença, Valpaços, Viana do Castelo e Vila Pouca de Aguiar.

**CENTRO - Grupo A:** Alcobaça, Alvaiázere, Batalha, Benedita, Bombarral, Caldas da Rainha, Constância, Maceira, Marinha Grande, Nazaré, Óbidos, Ortigosa, S. Martinho do Porto, Torrejanos e Vila Nova da Barquinha.

**CENTRO - Grupo B:** Anadia, Belmonte, Brasfemes, Cantanhede, Condeixa, Covilhã, Egitanenses, Estarreja, Gouveia, Oliveira de Frades, Penacova, Penela, Sabugal, Trancoso, Vila Nova de Poiares e Vila Velha de Rodão.

**ALENTEJO:** Almodôvar, Alter do Chão, Alvito, Beja, Benavente, Estremoz, Évora, Ferreira do Alentejo, Portalegre, Portel, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas e Vidigueira.

**ALGARVE:** Albufeira, Aljezur, Lagoa, Lagos, Monchique, Portimão, S. Bartolomeu de Messines, Silves, Vila do Bispo e Vila Real St.º António.

Após a conclusão do Projeto, previsto para junho do presente ano, espera-se que estas Associações Humanitárias e Corpos de Bombeiros tenham desenvolvido os processos de qualificação para melhorar a capacidade de gestão, a eficácia e a sustentabilidade das suas intervenções.

## PARCERIAS INTERNACIONAIS

A ENB tem vindo a estreitar laços com organizações congéneres de referência internacional com as quais se esperam o desenvolvimento de parcerias proveitosas para a qualidade e inovação da formação ministrada. Para o efeito, a Direção da ENB deslocou-se, nos últimos meses, ao Reino Unido, Espanha e França para ficar a conhecer o estado-da-arte da formação em proteção e socorro e encetar os processos de cooperação.

### Reino Unido

Depois da viagem, no final do ano passado, a Inglaterra para reunir com a direção do *Fire Service College*, foi a vez de Bob Mckee, um dirigente da mesma entidade, vir até Sintra para estabelecer as bases de um protocolo de cooperação que incidirá no intercâmbio de formadores das duas entidades. Em cima da mesa, está um entendimento para que aquela entidade inglesa venha a receber formadores nas áreas de combate a incêndios urbanos e industriais, intervenções em acidentes com multivítimas e operações em edifícios de grande altura. Simultaneamente, o *Fire Service College* demonstrou interesse em protocolar, com a nossa Escola, o envio de formadores ingleses para que comecem a ter contacto com a formação que os bombeiros portugueses recebem na área do combate a incêndios florestais.

A ENB prevê receber, no final de maio, o presidente daquela prestigiada instituição para a assinatura do protocolo de cooperação.

### Espanha

Em Madrid, após dois dias de trabalho com os responsáveis da Escola Nacional de Proteção Civil e o Diretor Geral de Proteção Civil e Emergências – D. Juan Cruz – ficou estabelecido o lançamento de um plano de ação conjunta para aproximar as duas escolas. Tendo a partilha de experiências como denominador comum, este plano prevê a criação de condições mais favoráveis à frequência de cursos, realização de seminários e jornadas técnicas que possam contribuir futuramente na elaboração de estratégias mais eficazes nas atuações em zonas transfronteiriças. A primeira destas jornadas decorreu, entre 23 e 24 de abril, em Espanha, e foi dedicada à cooperação em matéria de incêndios florestais cujas conclusões técnicas serão desenvolvidas na próxima *newsletter*. Em 2015, caberá às entidades portuguesas organizar um seminário para a consolidação deste importante projeto ibérico.

### França

Em finais de fevereiro, uma comitiva da ENB visitou o ECASC - *L'Ecole d'Application de Sécurité Civile* (Valabre) – centro especializado na formação de combate a incêndios florestais e o ENSOSP – *Ecole Nationale Supérieure des Officiers de Sapeurs-Pompiers* (Escola Nacional Superior de Oficiais Bombeiros). Em Valabre, os representantes da ENB tiveram oportunidade de conhecer as infraestruturas de treino com destaque para a simulação virtual bem como o centro de pesquisa e investigação sobre incêndios florestais.

No ENSOSP, foram apresentados os espaços da formação teórica e prática e os mais recentes progressos da utilização do *e-learning* e da simulação virtual na formação dos oficiais bombeiros. Foi igualmente explorada a possibilidade de acesso ao centro de documentação daquela instituição que conta com um vasto e rico acervo documental.

No âmbito desta visita, e já em concordância do secretário de Estado da Administração Interna, dois elementos (da ENB e ANPC) vão deslocar-se, durante este mês, a França para frequentarem, um curso de combate a incêndios florestais (Nível IV). Em fase de breve agendamento está a deslocação de 3 técnicos franceses a Portugal (Lousã) para ministrarem um curso de fogo tático a 15 formandos.

### CAHORA BASSA JÁ CONTA COM CORPO DE BOMBEIROS FORMADO PELA ENB

Chegou ao fim o processo de constituição do corpo de bombeiros da Hidroelétrica de Cahora Bassa (HCB). Este ambicioso projeto ao encargo da ENB incidiu no recrutamento e formação de pessoal (moçambicano), preparação de infraestruturas e consultoria na aquisição de material.

A última fase do projeto decorreu em Portugal, onde os formandos puderam desenvolver as valências de chefe de equipa de combate a incêndios urbanos e industriais, socorrismo e técnicas de salvamento e desencarceramento. Pelo meio, tiveram também a oportunidade de contactar com realidades diferentes do seu contexto operacional através de visitas técnicas aos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins, S. Pedro de Sintra e Sacavém. De volta à província do Tete, serão estes os operacionais que vão assegurar o socorro naquela gigantesca infraestrutura hidroelétrica africana.

Mas a parceria com a ENB não se ficou pela constituição do corpo de bombeiros, durante a recente visita do presidente da Direção da ENB a Moçambique, ficou acordada a prestação de serviços nas áreas de segurança e saúde. Para o efeito, será estabelecido um novo contrato durante a deslocação a Portugal de um administrador da HCB que se fará acompanhar, no próximo mês de junho, pelo diretor de gestão de operações e o seu adjunto.

É sem dúvida um motivo de orgulho para a ENB e uma prova de "reconhecimento" da qualidade da formação dos bombeiros portugueses.

### BOMBEIRO POR 5 DIAS

No dia 10 de abril, a ENB recebeu a visita do grupo de 31 jovens de Almada que aderiram à 8.ª edição do "Bombeiro por 5 dias" – uma excelente iniciativa promovida pelos Bombeiros Voluntários de Almada e da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas.

Este projeto pretende ser uma opção para ocupação de tempos livres durante as férias escolares da Páscoa, proporcionando, a jovens dos 12 aos 16 anos, uma experiência única e gratificante na área do socorro. São cinco dias em que os jovens têm a oportunidade de viver diversas experiências da prática diária dos bombeiros. Aprendem técnicas de socorrismo, combate a incêndios e a utilizar corretamente um extintor. Passam a saber também que materiais e viaturas os bombeiros utilizam, a fazer formatura e a desfilar enquanto fanfarras.

Trata-se de uma vivência que contribuirá para a promoção da cidadania e de comportamentos positivos nos jovens. Mas não só, por se tratar de uma experiência tão enriquecedora e motivadora, muitos acabam por querer ingressar no corpo de bombeiros. Foi assim com alguns dos infantes, cadetes e estagiários que faziam parte do grupo que visitou a ENB. Segundo o adjunto de comando, Ricardo Silva, "desde 2006, tivemos um retorno de cerca de 20 elementos por edição." É, sem dúvida, um exemplo a seguir na ligação dos bombeiros à comunidade e na promoção do recrutamento junto dos mais novos.

Vídeo da edição de 2012 <http://www.youtube.com/watch?v=f919pxfU4IE>

### PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DO CFEIF

O Centro de Formação Especializado em Incêndios Florestais (CFEIF) vai ser reabilitado de modo a melhorar as condições de formação. O projeto de reabilitação foi apresentado a representantes do poder político e permitirá incrementar a capacidade formativa.

A necessidade da reabilitação pode ser constatada pelo secretário de Estado da Administração Interna, João Almeida, durante a visita realizada, a 6 de março, àquele polo da ENB e ao Laboratório de Estudos sobre Incêndios Florestais (LEIF) da Universidade de Coimbra. Sobre a cooperação entre estas duas entidades, o secretário de Estado enalteceu a sua importância para o desenvolvimento da formação de bombeiros.

Na semana seguinte, foram os deputados do "Grupo de Trabalho para a Análise da Problemática dos Incêndios Florestais" a deslocarem-se ao CFEIF. A visita à Lousã enquadrou-se num itinerário pela região Centro que serviu para verificar no terreno os principais problemas e encontrar eventuais soluções que minimizem os efeitos dos incêndios. A este Grupo, que tem como missão produzir um relatório com recomendações ao Governo, foram apresentados os resultados e objetivos da Escola, tendo o Presidente da ENB aproveitado para anunciar a reabilitação das instalações daquele centro. Está para muito breve a abertura do concurso para a reabilitação dos edifícios afetados ao polo de formação, numa intervenção orçada em 200 mil euros, que será candidatada a fundos comunitários, estando já a contrapartida de financiamento nacional (15%) assegurada pelo município da Lousã, proprietário dos imóveis. As obras passam pela criação de mais salas de aula, impermeabilizações no edifício principal, ampliação do hangar para acolher mais viaturas e equipamentos e substituição da sua cobertura, e adaptação de dois pavilhões a dormitórios, com capacidade para 60 formandos.

### BREVES

#### Reuniões da Assembleia Geral

Depois de ter reunido a 23 de janeiro para apreciação e votação do Plano de Atividades e Orçamento para 2014, a Assembleia Geral da ENB voltou a reunir no passado dia 1 de Abril para aprovação do Relatório de Atividades e Contas de 2013 e o Parecer do Conselho Fiscal.

#### Protocolo com o Instituto de Direito e Segurança (IDS)

A ENB e o IDS estabeleceram um protocolo de cooperação com vista ao melhor desempenho das suas missões estatutárias, aproveitando as potencialidades de cada uma e valorizando a sua ação ao serviço do país e da sociedade. O documento assinado, pelo Presidente da ENB e o Presidente da Direção do IDS – Professor Doutor Jorge Bacelar Gouveia –, tem a duração de dois anos e prevê a realização de estudos, a permuta de informação técnica e científica e a organização de cursos ou outras ações de formação. A colaboração entre as instituições poderá concretizar-se ainda na realização de colóquios, seminários, conferências e demais iniciativas de reconhecido interesse mútuo.

#### A ENB no Congresso da Ligabom

O presidente da ENB, José Ferreira, fez parte da comitiva portuguesa que se deslocou ao Brasil para participar no congresso da Liga Nacional dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil (LIGABOM) que decorreu entre 8 e 10 de Abril no Rio de Janeiro.

Durante esta reunião, os representantes dos bombeiros brasileiros celebraram um protocolo de cooperação em salvamento aquático com a Autoridade Marítima Nacional, acordo que também engloba a ENB.

Paralelamente, perspectivam-se parcerias entre a ENB e o Estado de Brasília na área de incêndios florestais e na produção de materiais técnico-pedagógicos com o Estado do Rio de Janeiro.

#### Formação em Operações Aéreas

Foi ministrado um Curso de Operações Aéreas (25 horas) para elementos que venham a exercer a função de Oficial de Operações Aéreas no Núcleo de Meios Aéreos da Célula de Operações num Posto de Comando Operacional (PCO), assumindo a responsabilidade pelas missões e controlo dos meios aéreos atribuídos. O segundo nível da formação foi ministrado na Base Aérea Logística de Castelo Branco e teve uma vertente essencialmente prática a bordo de aeronaves.